



FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

Nº 03 / 2018

iPECE INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ

15
ANOS



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Planejamento e Gestão

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão - SEPLAG

Francisco de Queiroz Maia Júnior - Secretário

Antônio Sérgio Montenegro Cavalcante - Secretário adjunto

Júlio Cavalcante Neto - Secretário executivo

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE

Diretor Geral

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto

Diretoria de Estudos Econômicos - DIEC

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Diretoria de Estudos Sociais - DISOC

João Mário de França

Diretoria de Estudos de Gestão Pública - DIGEP

Cláudio André Gondim Nogueira

FAROL DA ECONOMIA CEARENSE – Nº 03 / 2018

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos de Gestão Pública (DIGEP)

Elaboração:

Cláudio André Gondim Nogueira (Diretor da DIGEP - IPECE)

Aprígio Botelho Lócio (Assessor Técnico DIGEP - IPECE)

Paulo Araújo Pontes (Analista de Políticas Públicas - IPECE)

Alexsandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas - IPECE)

Daniel Cirilo Suliano (Analista de Políticas Públicas - IPECE)

Ana Cristina Lima Maia (Assessora Técnica - IPECE)

Colaboração:

Tiago Emanuel Gomes dos Santos (Técnico DIGEP - IPECE)

Isadora Gonçalves Costa Osterno (Bolsista FUNCAP /CAPP)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e dá assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

Valores: Ética e transparência; Rigor científico; Competência profissional; Cooperação interinstitucional e Compromisso com a sociedade.

Visão: Ser uma Instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) -
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo
- Cambéba | Cep: 60.822-325 |
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521
<http://www.ipece.ce.gov.br/>

Sobre o FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

A Série **FAROL DA ECONOMIA CEARENSE**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), surgiu concomitante com a nova Diretoria de Estudos de Gestão Pública (DIGEP) a partir das apresentações feitas ao Conselho de Gestão por Resultados e Gestão Fiscal (COGERF) sobre indicadores econômicos e sociais do Ceará, bem como acerca do cenário macroeconômico nacional e internacional. O objetivo do documento é, portanto, o de disponibilizar dados, informações e análises sucintas para que os tomadores de decisão e demais partes interessadas tenham elementos para avaliar prospectivamente os rumos das economias brasileira e do Ceará.

Nesta Edição

Este documento está dividido em sete partes. A primeira parte apresenta o cenário internacional. Na segunda parte mostra-se o cenário macroeconômico brasileiro e cearense de forma geral observando alguns aspectos econômicos como: PIB, atividade econômica, mercado de trabalho (emprego e desemprego), inflação, taxa de juros, taxa de câmbio, consumo das famílias, confiança dos consumidores, confiança dos empresários, investimentos, poupança e balança comercial. Na terceira parte é feita uma análise setorial com informações sobre indústria, comércio e serviços. Na quarta parte é apresentada a situação das finanças públicas do Ceará. Na quinta parte, apresentam-se os fatores de incerteza que mais afetam a economia do Brasil e do Ceará, como a crise econômica e política, o equilíbrio e a meta fiscal, a dívida pública e a previdência. Na sexta parte, são consideradas as expectativas de mercado para o Brasil em 2018, conforme o Boletim Focus do Banco Central. Encerrando, na sétima parte, onde é feita uma síntese das análises e são delineadas perspectivas da economia.

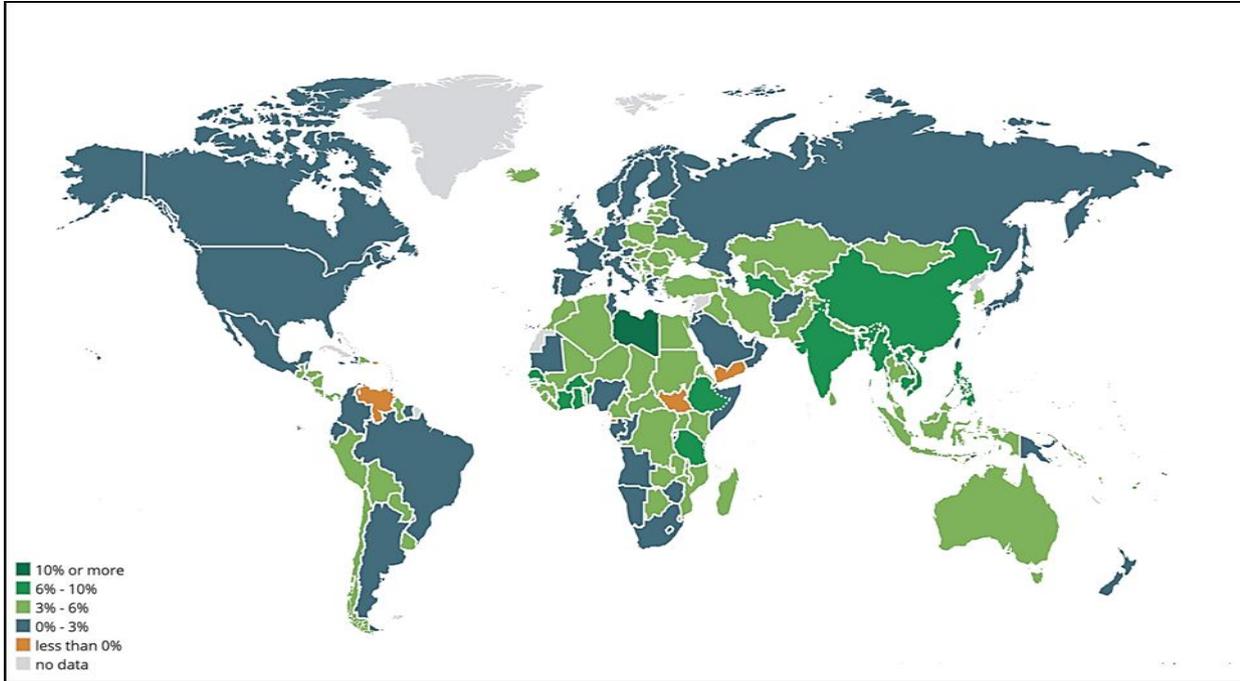
Sumário

1	CENÁRIO INTERNACIONAL	1
2	CENÁRIO MACROECONÔMICO (BRASIL E CEARÁ).....	3
3	ANÁLISE SETORIAL (BRASIL E CEARÁ).....	33
4	FINANÇAS PÚBLICAS - CEARÁ	43
5	FATORES DE INCERTEZA	44
6	EXPECTATIVAS DE MERCADO PARA O BRASIL EM 2018 (BOLETIM FOCUS).....	51
7	SÍNTESE E PERSPECTIVAS	55

1 Cenário Internacional

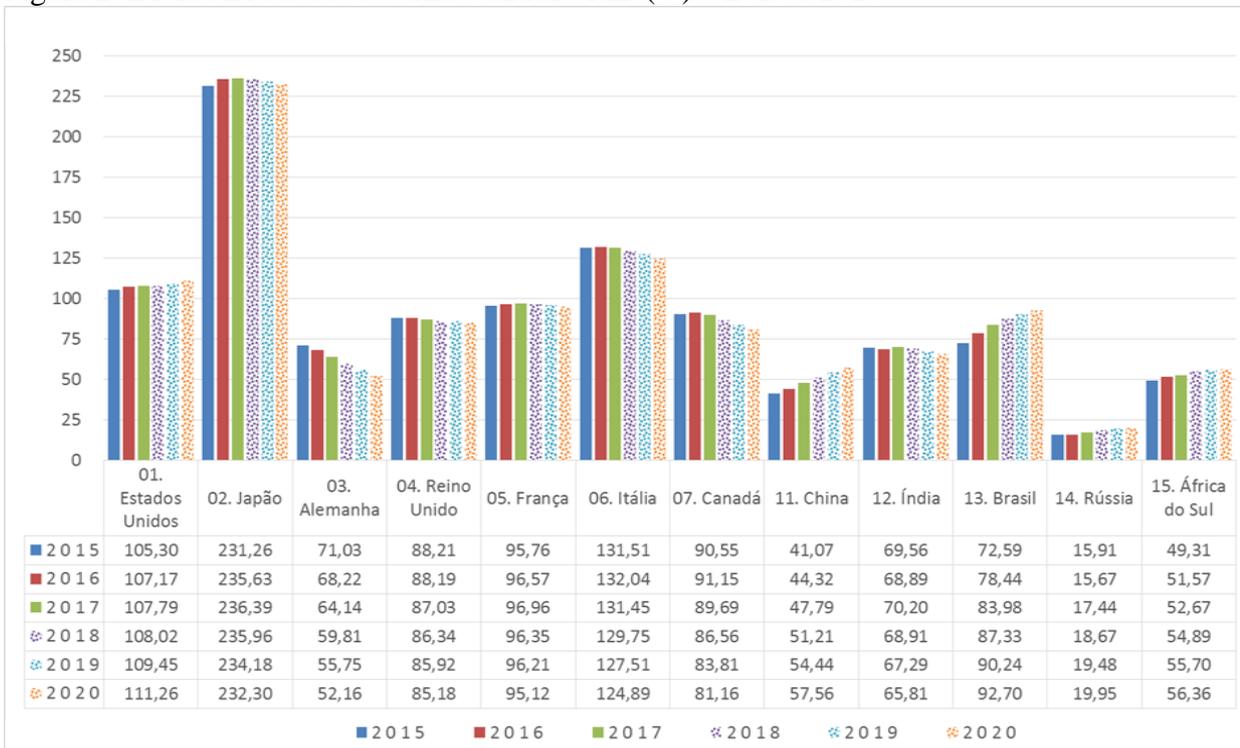
1.1 PIB e Dívida Bruta do Governo Central: Mundo

Figura 1: Crescimento Real do PIB (%) - Mundo em 2018



Fonte: FMI. Dados para 2018

Figura 2: Dívida Bruta do Governo Central - PIB (%) – 2015 a 2020



Fonte: FMI. Elaboração: IPECE

Visão Global – Economia mundial segue em ritmo acelerado

Os dados divulgados até o fim de abril indicam que o PIB global teve um crescimento anual de 3,5% no primeiro trimestre, o melhor nível em três anos

Por **Filipe Serrano**
 10 maio 2018, 05h50

Dívida dos países bate recorde e ameaça economia mundial, alerta FMI

Conjunto da dívida atingiu US\$ 1,64 trilhão em 2016 e representa 225% do PIB mundial.

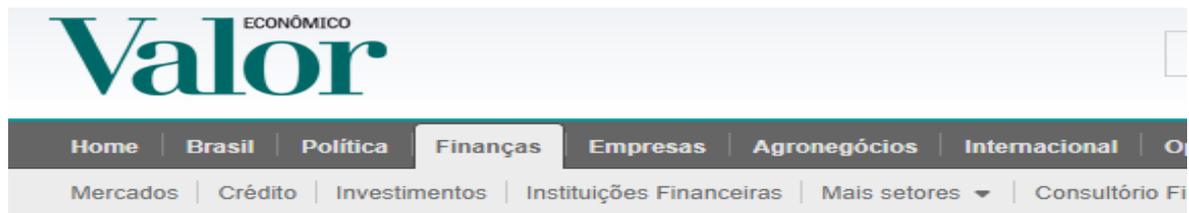


Por France Presse
 18/04/2018 12h24 - Atualizado 18/04/2018 12h24

China critica EUA e diz que não tem medo de guerra comercial

Segundo ministro chinês, mudanças de posição dos americanos prejudicam a credibilidade

Imprevisibilidade de Trump é risco para economia global, diz ex-diretor da OMC



15/05/2018 às 05h00

Apesar dos riscos, cenário segue positivo para emergentes

Por Luiz Eduardo Portella



EUA decidem aplicar sobretaxa sobre aço e alumínio da UE, Canadá e México

País passará a cobrar tarifa de 25% para o aço e de 10% para o alumínio importados destes países a partir desta sexta. UE diz que fará representação na OMC.



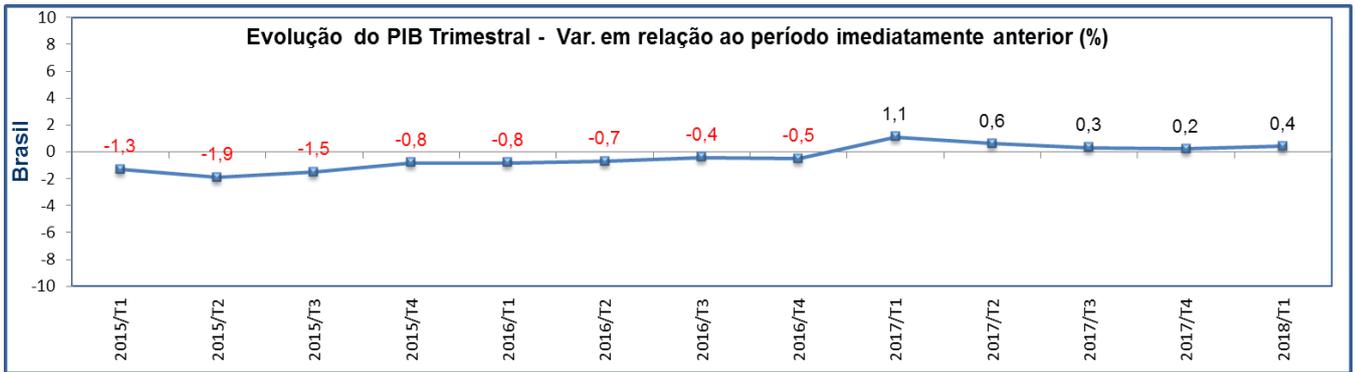
Por G1
31/05/2018 11h16 - Atualizado há 5 horas

2 Cenário Macroeconômico (Brasil e Ceará)

2.1 PIB Trimestral (1º Trimestre), com ajuste sazonal – Brasil

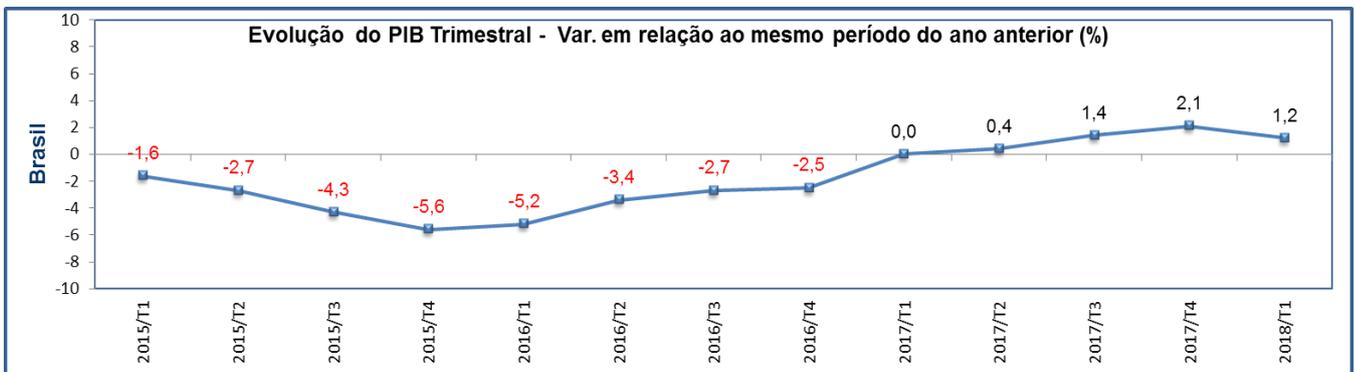
- ❖ O Produto Interno Bruto (PIB) apresentou crescimento de **+0,4%** na comparação do primeiro trimestre de 2018 contra o quarto trimestre de 2017. Na comparação com o mesmo período de 2017, houve crescimento do PIB de **+1,2%** no 1º trimestre/2018.
- ❖ Adicionalmente, no acumulado dos quatro trimestres terminados no primeiro trimestre de 2018, o PIB registrou aumento de **+1,3%** em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores.
- ❖ Por setores, a agropecuária cresceu **+6,1**, Indústria **(+0,6)** e serviços **(+1,0%)**.
- ❖ Em resumo, o cenário do 1º trimestre/2018 para o Brasil é favorável.

Gráfico 1: Evolução do PIB Trimestral – Variação em relação ao período imediatamente anterior (%).
Brasil - 1º Trim./2015 ao 1º Trim./2018.



Fonte: IBGE/Contas Trimestrais. Elaboração: IPECE

Gráfico 2: Evolução do PIB Trimestral – Variação em relação ao mesmo período do ano anterior (%).
Brasil - 1º Trim./2015 ao 1º Trim./2018.



Fonte: IBGE/Contas Trimestrais. Elaboração: IPECE

2.2 PIB Brasil

G1
ECONOMIA

PIB do Brasil cresce 0,4% no 1º trimestre e recuperação da economia segue em ritmo lento

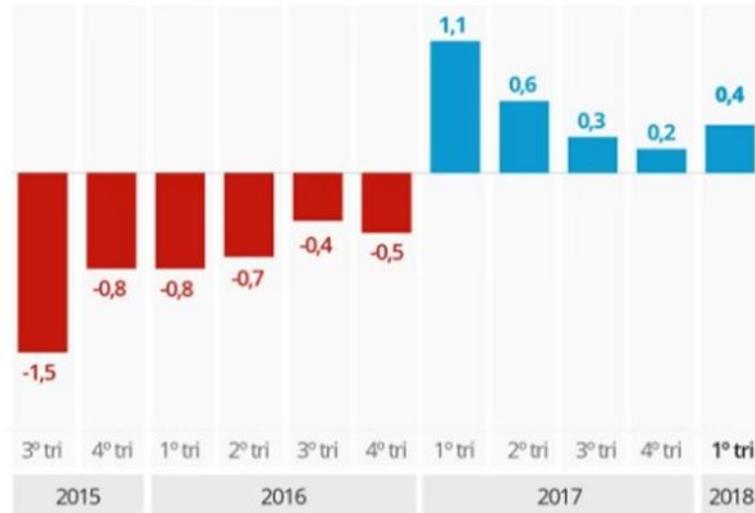
Agropecuária cresceu 1,4%, enquanto indústria e serviços tiveram alta de 0,1%. Na comparação com o 1º trimestre de 2017, economia avançou 1,2%; economia segue em patamar de 2011.

Facebook Twitter

Por Daniel Silveira e Darlan Alvarenga, G1*
30/05/2018 09h00 - Atualizado há menos de 1 minuto

VARIAÇÃO TRIMESTRAL DO PIB BRASILEIRO

Em %, contra o trimestre anterior



FONTE: IBGE

VARIAÇÃO TRIMESTRAL DOS SETORES

Em %, contra o trimestre anterior



FONTE: IBGE



Infográfico elaborado em: 30/05/2018

ECONOMIA

Economia brasileira cresce 0,4% no 1º tri em relação ao anterior, diz IBGE

Número veio dentro das expectativas, mas já "nasce velho" diante de novas turbulências. Consumo das famílias avançou 2,8%

Por **João Pedro Caleiro**

© 30 maio 2018, 10h38 - Publicado em 30 maio 2018, 09h00

Economia

26/05 às 08h29 - Atualizada em 26/05 às 08h38

PIB deve ter perda de até R\$ 25 bilhões com crise

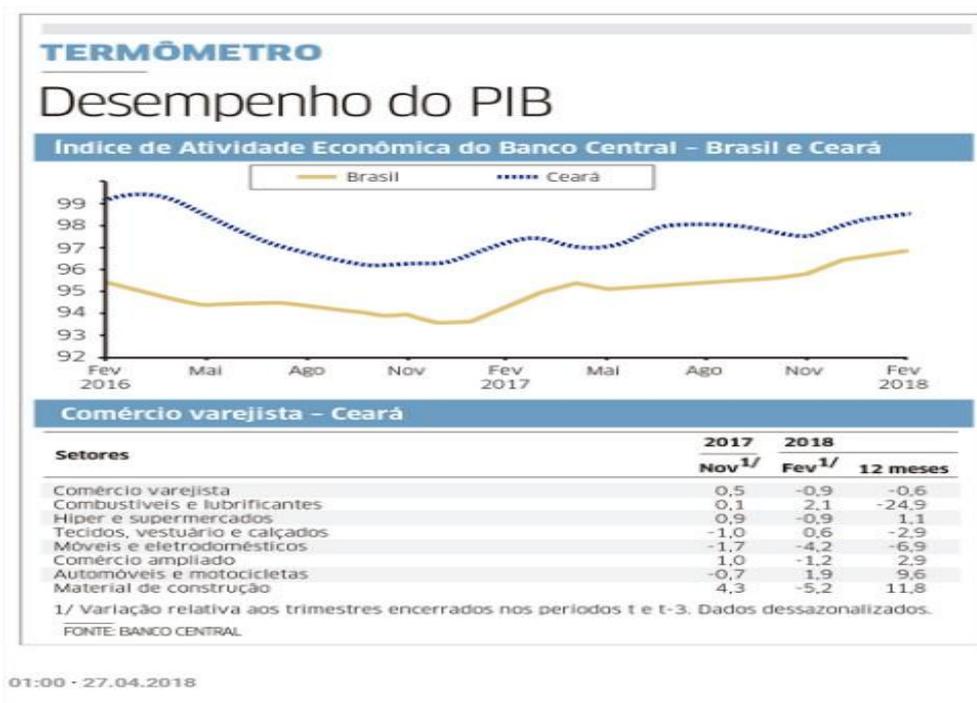
ECONOMIA

PIB cresce 0,4% no 1º tri puxado por agropecuária, superando expectativa

Campo cresce 1,4%; indústria e serviços tiveram avanço de 0,1% em relação a tri anterior



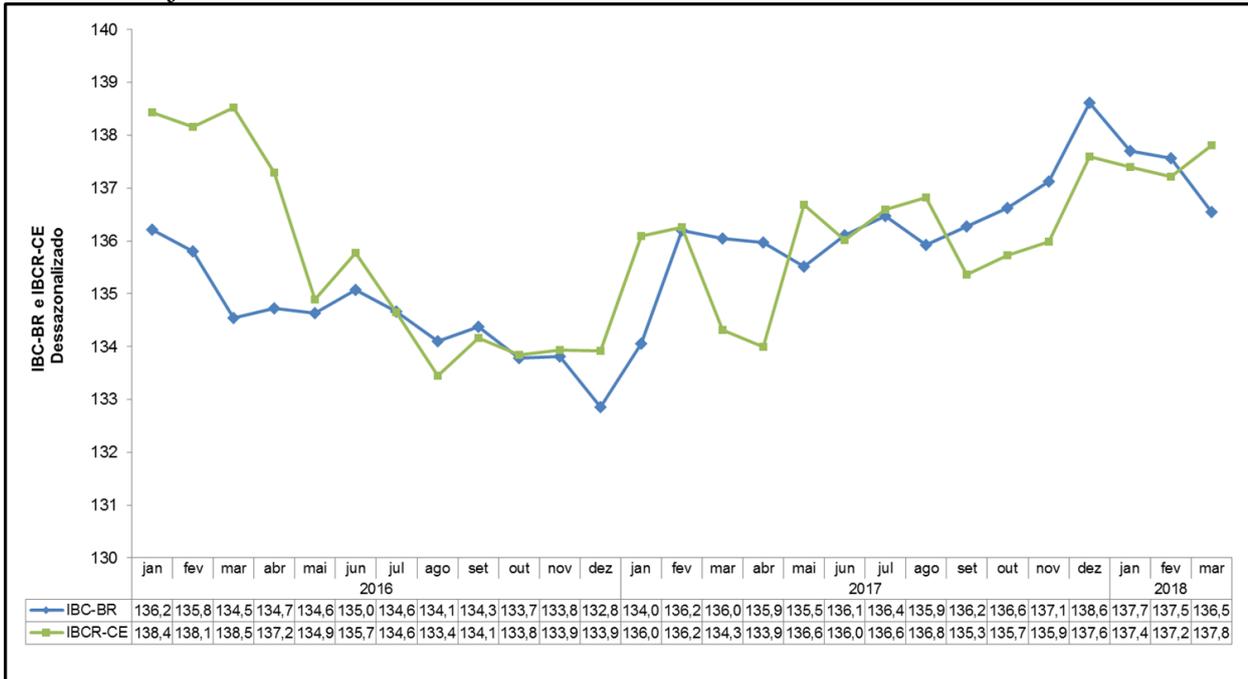
Mariana Carneiro
Lucas Vettorazzo



2.3 Índice de Atividade Econômica do Banco Central

- ❖ Para o Brasil, na comparação de **mar./2018 com fev./2018**, observou-se uma variação de **-0,74%**.
- ❖ A comparação de **jan.-mar./2018 com out.-dez./2017**, constatou-se uma variação de **-0,13%**.
- ❖ Para uma análise mais longa da série, cabe comentar que apesar do Brasil ter desacelerado nesse primeiro trimestre, isso não compromete, em tese, sua recuperação frente a crise de 2014-2016.
- ❖ Para o Ceará, na comparação de **mar./2018 com fev./2018**, observou-se uma variação de **+0,43%**. Além disso, na comparação de **jan.-mar./2018 com out.-dez./2017**, constatou-se uma variação de **+0,76%**.

Gráfico 3: Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil (IBC-Br) e Ceará (IBCR-Ce), com ajuste sazonal – Jan./2016 a Mar./2018



Fonte: Banco Central. Elaboração: IPECE

Valor ECONÔMICO

Home | Brasil | Política | Finanças | Empresas | Agronegócios | Internacional | Opinião

Macroeconomia | Setor Externo | Infraestrutura

17/04/2018 às 05h00

IBC-Br mostra economia fraca e reforça corte de projeções para o PIB

Por Sergio Lamucci | São Paulo

[f](#) [t](#) [in](#) [g+](#)

Diário do Nordeste Cidade | Política | Negócios | Jogada | Zoeira | TVDN | Blogs | Classificados

CLIQUE E ASSINE A PARTIR DE R\$ 9,90

NEGÓCIOS

IBC-Br

Atividade econômica tem queda de 0,13% no primeiro trimestre

O IBC-Br é uma forma de avaliar a evolução da atividade econômica brasileira e ajuda o BC a tomar suas decisões sobre a taxa básica de juros, a Selic

[f](#) [t](#) [g+](#) [e](#)

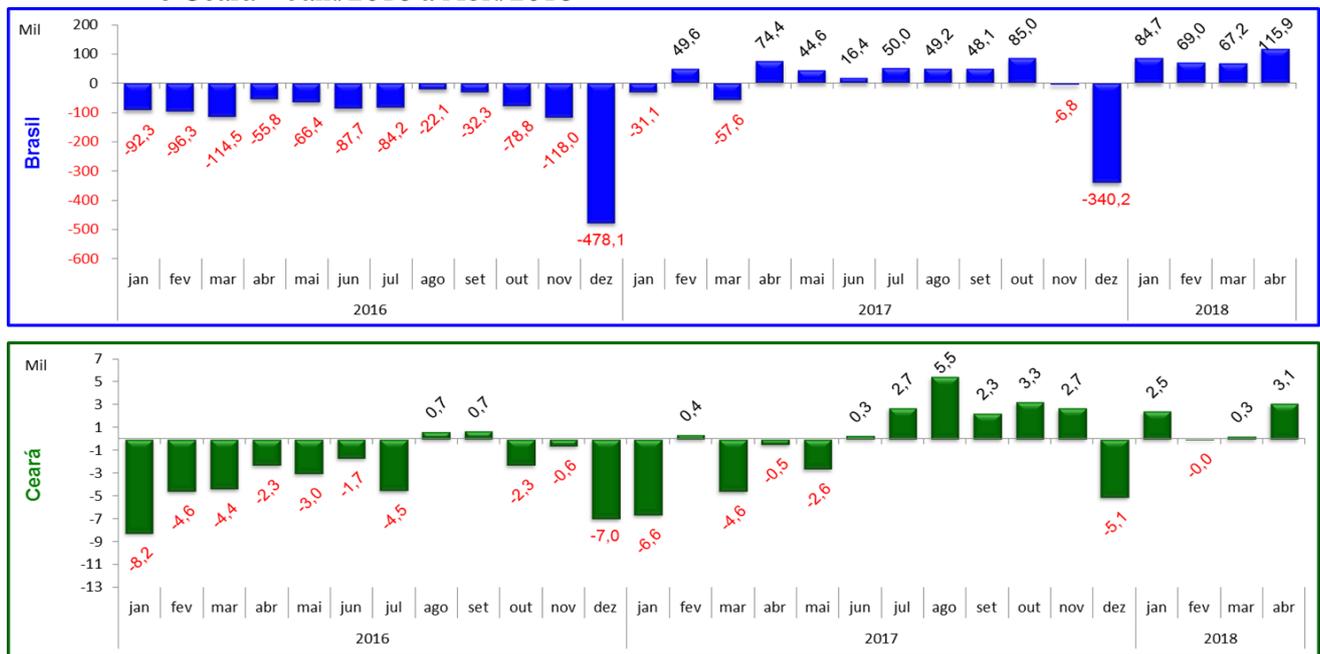
10:05 · 16.05.2018 por Agência Brasil

2.4 Mercado de Trabalho

2.4.1 Saldo Mensal de Empregos Celetistas

- ❖ Nos quatro primeiros meses de 2018, o Brasil apresentou saldos positivos na geração de empregos formais. Vale salientar que esses valores foram maiores que os registrados nos mesmos meses de 2016 e 2017. Esse saldo positivo, é um reflexo da melhoria da atividade econômica do Brasil apresentada no último ano.
- ❖ No Ceará, o saldo total do ano de 2018 até abril permaneceu positivo, obtendo uma performance geral melhor que nos dois anos anteriores, para o mesmo período.

Gráfico 4: Evolução Mensal do Saldo de Empregos Celetistas Ajustados Dentro e Fora do Prazo – Brasil e Ceará – Jan./2016 a Abr./2018

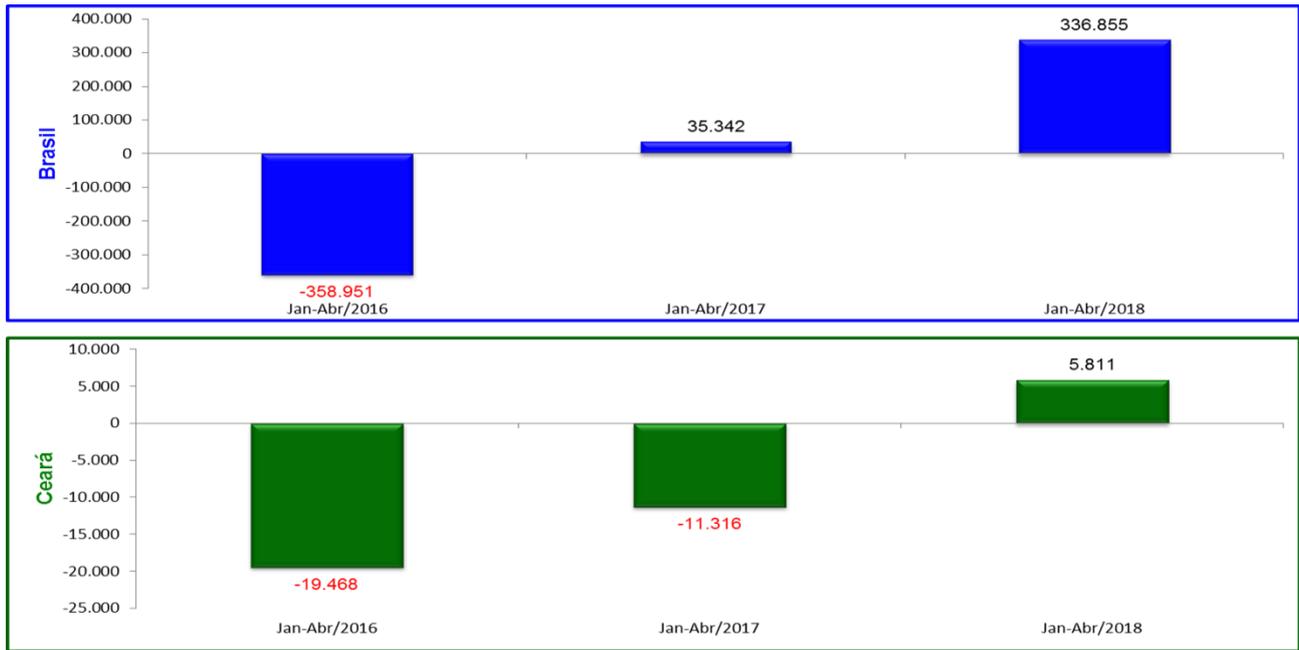


Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE

2.4.2 Saldo Acumulado de Empregos Celetistas

- ❖ Em 2018, até abril, o saldo de empregos celetistas do Brasil foi positivo e significativamente maior que nos dois anos anteriores, fornecendo indícios da retomada da economia brasileira.
- ❖ No caso do Ceará, para o mesmo período, o saldo acumulado também foi positivo, com a geração demais de 5,8 mil postos de trabalho com carteira assinada. Melhor saldo para o trimestre em relação aos dois últimos ano, evidenciando um avanço gradual do mercado de trabalho cearense.

Gráfico 5: Evolução do Saldo Acumulado de Empregos Celetistas ajustados dentro e fora do prazo – Brasil e Ceará – Jan. – Abr. 2016 a 2018



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE

2.4.3 Emprego nas Regiões e Estados

❖ Para o período de mai./2017 a abr./2018, o estado criou **14.833 mil vagas**, com uma variação percentual maior que o BR e o NE.

Quadro 1: Evolução do Emprego do Estado Ceará por nível geográfico - Mai./2017 a Abr./2018

Geográfica	Mês/Ano* (Abril/2018) - sem ajuste				Acumulado no Ano (Jan a Abr/2018) - com ajuste				Últimos Doze Meses** (Mai/17 a Abr/18) - com ajuste			
	Admissões	Desligamentos	Saldos	(%)	Admissões	Desligamentos	Saldos	(%)	Admissões	Desligamentos	Saldos	(%)
Brasil	1.305.225	1.189.327	115.898	0,30	5.332.541	-4.995.686	336.855	0,89	14.952.125	-14.669.007	283.118	0,74
Norte	49.817	45.507	4.310	0,25	209.111	-208.393	718	0,04	638.673	-622.657	16.016	0,92
Rondônia	8.508	7.903	605	0,26	35.814	-34.543	1.271	0,55	104.016	-99.398	4.618	1,97
Acre	1.668	1.438	230	0,30	7.297	-8.104	-807	-1,03	24.839	-24.917	-78	-0,09
Amazonas	10.063	10.296	-233	-0,06	44.300	-44.690	-390	-0,10	135.994	-130.870	5.124	1,27
Roraima	1.715	1.606	109	0,21	7.048	-6.985	63	0,12	22.987	-21.085	1.902	3,70
Pará	20.911	18.138	2.773	0,39	84.149	-85.369	-1.220	-0,17	258.028	-258.035	-7	0,00
Amapá	1.466	1.056	410	0,64	6.991	-6.247	744	1,16	21.743	-20.980	763	1,15
Tocantins	5.486	5.070	416	0,23	23.512	-22.455	1.057	0,59	71.066	-67.372	3.694	2,14
Nordeste	164.915	160.468	4.447	0,07	672.075	-710.091	-38.016	-0,61	2.067.912	-2.022.051	45.861	0,73
Maranhão	11.965	10.633	1.332	0,29	47.753	-45.974	1.779	0,39	151.672	-142.124	9.548	2,04
Piauí	7.129	6.550	579	0,20	30.007	-28.984	1.023	0,36	94.169	-88.647	5.522	1,91
Ceará	32.446	29.348	3.098	0,27	129.224	-123.413	5.811	0,52	384.273	-369.440	14.833	1,28
Rio Grande do Norte	11.326	11.449	-123	-0,03	44.773	-49.642	-4.869	-1,15	140.744	-141.148	-404	-0,10
Paraíba	9.547	9.393	154	0,04	40.795	-46.742	-5.947	-1,50	121.071	-120.934	137	0,04
Pernambuco	30.163	30.433	-270	-0,02	121.946	-143.124	-21.178	-1,71	396.823	-392.279	4.544	0,37
Alagoas	7.486	10.051	-2.565	-0,78	30.754	-55.366	-24.612	-7,05	113.257	-113.920	-663	-0,20
Sergipe	6.485	6.219	266	0,10	27.802	-31.382	-3.580	-1,26	86.516	-84.900	1.616	0,57
Bahia	48.368	46.392	1.976	0,12	199.021	-185.464	13.557	0,82	579.387	-568.659	10.728	0,63
Sudeste	689.991	611.917	78.074	0,39	2.743.756	-2.549.589	194.167	0,98	7.654.301	-7.564.569	89.732	0,45
Minas gerais	154.981	131.418	23.563	0,60	594.142	-536.301	57.841	1,48	1.699.662	-1.646.974	52.688	1,34
Espírito Santo	26.460	23.695	2.765	0,39	109.574	-100.193	9.381	1,33	304.421	-299.173	5.248	0,73
Rio de Janeiro	94.279	86.959	7.320	0,22	383.834	-387.476	-3.642	-0,11	1.126.462	-1.169.228	-42.766	-1,25
São Paulo	414.271	369.845	44.426	0,37	1.656.206	-1.525.619	130.587	1,10	4.523.756	-4.449.194	74.562	0,62
Sul	272.412	259.114	13.298	0,19	1.184.800	-1.063.398	121.402	1,72	3.125.093	-3.042.540	82.553	1,16
Paraná	97.891	88.663	9.228	0,36	410.179	-373.448	36.731	1,43	1.112.013	-1.087.246	24.767	0,95
Santa Catarina	82.502	77.180	5.322	0,27	366.038	-324.291	41.747	2,13	956.288	-910.163	46.125	2,34
Rio Grande do Sul	92.019	93.271	-1.252	-0,05	408.583	-365.659	42.924	1,71	1.056.792	-1.045.131	11.661	0,46
Centro-Oeste	128.090	112.321	15.769	0,50	522.799	-464.215	58.584	1,87	1.466.146	-1.417.190	48.956	1,56
Mato Grosso do Sul	20.532	18.944	1.588	0,31	84.278	-77.580	6.698	1,32	233.841	-238.853	-5.012	-0,97
Mato Grosso	31.131	29.661	1.470	0,22	133.959	-119.633	14.326	2,18	373.894	-353.877	20.017	3,08
Goiás	53.603	44.812	8.791	0,73	210.516	-182.534	27.982	2,34	588.007	-561.383	26.624	2,20
Distrito Federal	22.824	18.904	3.920	0,51	94.046	-84.468	9.578	1,25	270.404	-263.077	7.327	0,96

Fonte: MTb/SPPE/DER/CGCIPE - CAGED Lei 4.923/65

* A variação mensal do emprego toma como referência o estoque do mês anterior, sem ajustes.

** Resultados acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques com ajustes do mês atual e do mesmo mês do ano anterior.

Economia

Redução do emprego tirou plano de saúde de 3 milhões de pessoas

Outro fator que pesou na exclusão dos usuários foi o reajuste galopante das mensalidades: aumento médio anual de 13,5%, muito acima da inflação

Por **Da redação**
 © 25 abr 2018, 07h28

Recuperação gradual do emprego formal

Em março, 56,4 mil novas vagas de trabalho com carteira assinada foram criadas

O Estado de S.Paulo
 25 Abril 2018 | 04h00

ECONOMIA

CNI aponta que produção aumentou e emprego ficou estável em março

De acordo com a Confederação Nacional da Indústria, o crescimento da produção em março foi mais intenso do que o usual para o mês

Por **Agência Brasil**
 © 23 abr 2018, 16h01 - Publicado em 23 abr 2018, 16h00

País abre 56.151 vagas com carteira, melhor saldo para março em 5 anos [COMENTE](#)

Do UOL, em São Paulo 20/04/2018 | 12h04

Diário
do Nordeste

Cidade Política Negócios Jogada Zoeira TVDN Blogs Classificados

CLIQUE E ASSINE
A PARTIR DE R\$ 9,90



NEGÓCIOS

MERCADO DE TRABALHO

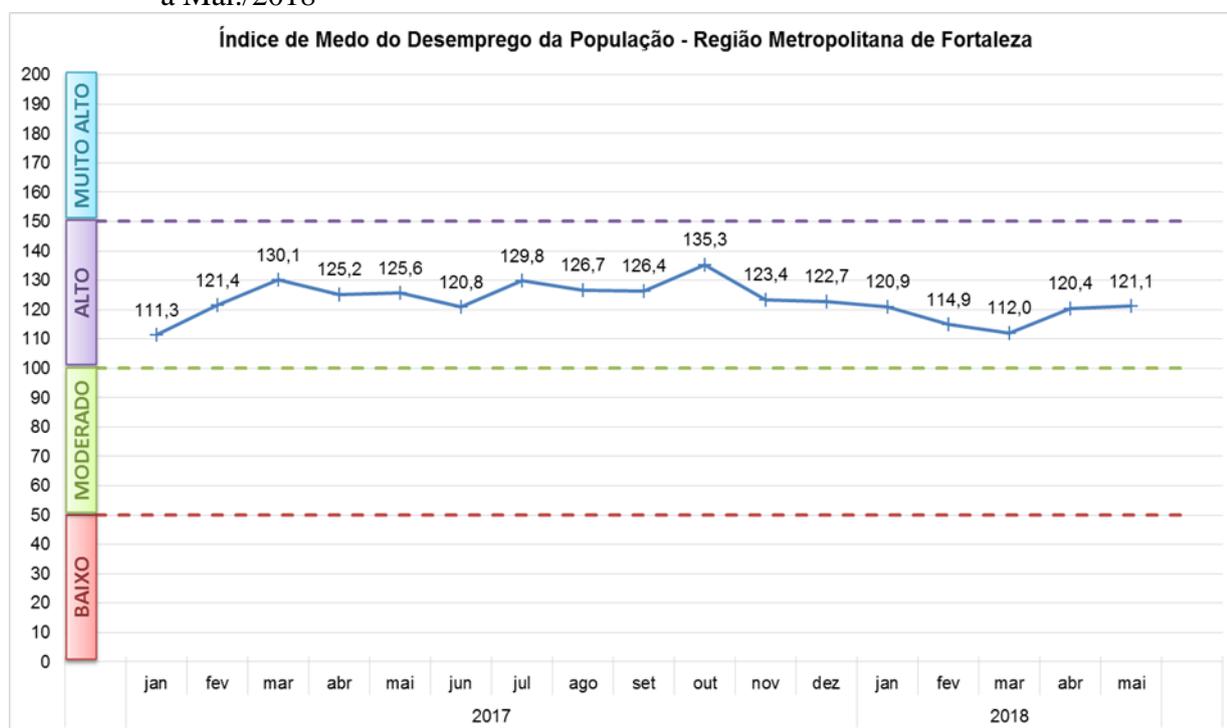
Geração de emprego entre os mais jovens sobe 56% no CE

Mesmo beneficiado pelo fluxo maior de vagas, esse público perde em salário, segundo especialista

2.4.4 Desemprego Brasil e Ceará – Jan./2017-Mai./2018

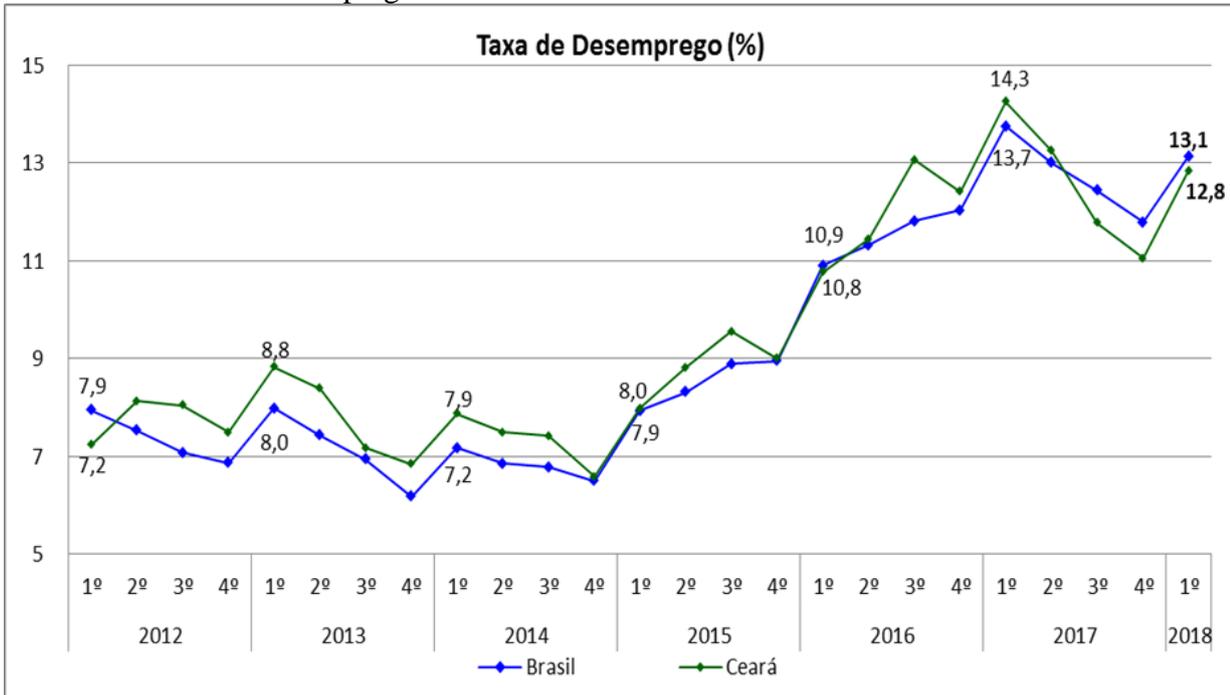
- ❖ Após 5 meses de queda, iniciou nova fase de elevação a partir de mar./2018, subindo 0,7 pts. de abr.-mai./2018. Todavia, esse repique dos últimos meses parece não prejudicar a estabilidade da série para uma mudança de patamar – Índice de Medo do Desemprego (IMD) Nível Alto (100 - 150 pts.).
- ❖ A taxa de desemprego do Ceará ficou em 12,8%, representando um recuo de 1,5 p.p. com relação à máxima atingida de 14,3% no 1º trimestre de 2017. Ainda, taxa de desemprego para o Ceará é inferior a registrada para o Brasil (18,1%). Cabe comentar, que o crescimento do desemprego quando comparado com o período anterior pode ter um componente sazonal.

Gráfico 6: Índice de Medo do Desemprego da População- Região Metropolitana de Fortaleza- Jan./2017 a Mai./2018



Fonte: Fecomércio. Elaboração: IPECE

Gráfico 7: Taxa de Desemprego Brasil e Ceará – 1º Trim./2012 a 1º Trim./2018



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE

Desemprego é de 12,9% e atinge 13,4 milhões de trabalhadores, diz IBGE

Do UOL, em São Paulo 29/05/2018 | 09h08 > Atualizada 29/05/2018 | 10h39

Valor ECONÔMICO

Home | **Brasil** | Política | Finanças | Empresas | Agronegócios | Internacional
 Macroeconomia | Setor Externo | Infraestrutura

09/04/2018 às 05h00 12

Com retomada lenta, desemprego estaciona na série com ajuste sazonal

OPOVO online Notícias Esportes Divirta-se Vida & Arte Vídeos FALE COM A GENTE ASSINE

Economia

PNAD

Ceará apresentou taxa de desemprego de 12,8% no primeiro trimestre, de acordo com IBGE

De todas as regiões brasileiras, o Nordeste teve a maior taxa de desempregados

12:14 | 17/05/2018 1005 🔥 1 💬 f t G+

OPOVO online Notícias Esportes Divirta-se Vida & Arte Vídeos FALE COM A GENTE ASSINE

Economia

Brasil perdeu 1,528 milhão de postos de trabalho no 1º trimestre, revela IBGE

10:20 | 27/04/2018 0 💬 f t G+

Desemprego cai mais entre menos escolarizados, jovens e mulheres, diz Ipea

Estudo afirma que recuperação do mercado de trabalho nos últimos meses surpreendente

G1 ECONOMIA CONCURSOS E EMPREGO

70% de candidatos desempregados aceitariam ganhar menos que no emprego anterior, diz pesquisa

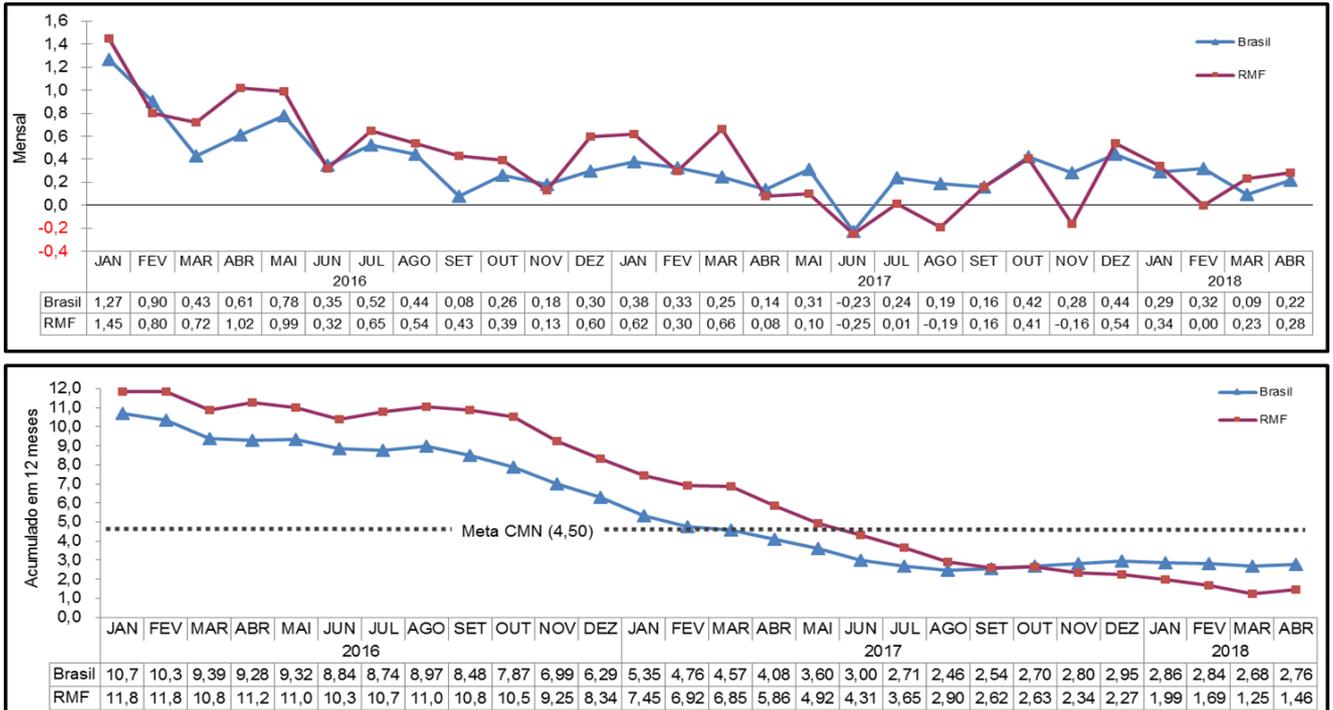
Estudo mostra ainda que 53% dos empregadores já deixaram de contratar porque profissional era muito qualificado.

Por Marta Cavallini, G1 21/04/2018 08h00 - Atualizado 21/04/2018 08h00

2.5 Inflação

- ❖ A taxa de inflação no Brasil cresceu em abr./2018 (acumulado em 12 meses) **+2,76%**, mas ainda está abaixo do centro da Meta de **+4,50%**, fixado pela Resolução nº 4.449, de 30/06/2016(*).
- ❖ Na RMF, o acumulado em 12 meses ficou em **+1,46%**, significativamente, inferior à média brasileira e, também, abaixo da meta.

Gráfico 8: Variação do IPCA Mensal e Acumulado nos Últimos 12 Meses – Brasil e RMF – Jan./2016 a Abr./2018



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

(*) Art. 1º: “É fixada, para o ano de 2018, a meta para a inflação de 4,5% (quatro inteiros e cinco décimos por cento), com intervalo de tolerância de menos um e meio ponto percentual e de mais um e meio ponto percentual, de acordo com o § 2º do art. 1º do Decreto nº 3.088, de 21 de junho de 1999.”

Economia

Inflação de 2018 sobe de 3,5% para 3,6% após greve dos caminhoneiros

Na semana passada, um novo fator começou a pesar sobre as projeções de preços: a greve dos caminhoneiros, que tem provocado desabastecimento em todo o país

Por **Estadão Conteúdo**

© 28 maio 2018, 10h24 - Publicado em 28 maio 2018, 09h41

Com paralisação, mercado prevê PIB menor e inflação maior para 2018

Ministro da Fazenda diz que impacto é relevante, mas governo mantém projeção de 2,5% para o PIB

Diário
do Nordeste

Cidade Política Negócios Jogada Zoeira TVDN Blogs Classificados

CLIQUE E ASSINE
A PARTIR DE R\$ 9,90

NEGÓCIOS

EM ABRIL

Inflação da RMF sobe 0,28%; 5ª menor do País

Nos quatro primeiros meses do ano, o índice acumula uma alta de 0,85%. Em 12 meses, o avanço é de 1,46%



01:00 • 11.05.2018



Mercado aumenta estimativa da inflação para 3,60% após paralisação, aponta Focus

Por Brasil Econômico (*) | 28/05/2018 12:56

Presidente do Banco Central minimiza impacto da greve na inflação

Durante almoço que serviu itens escassos como batata, manga e rúcula, Goldjan afirmou que "o que importa é inflação de longo prazo"

POR ROBERTA SCRIVANO

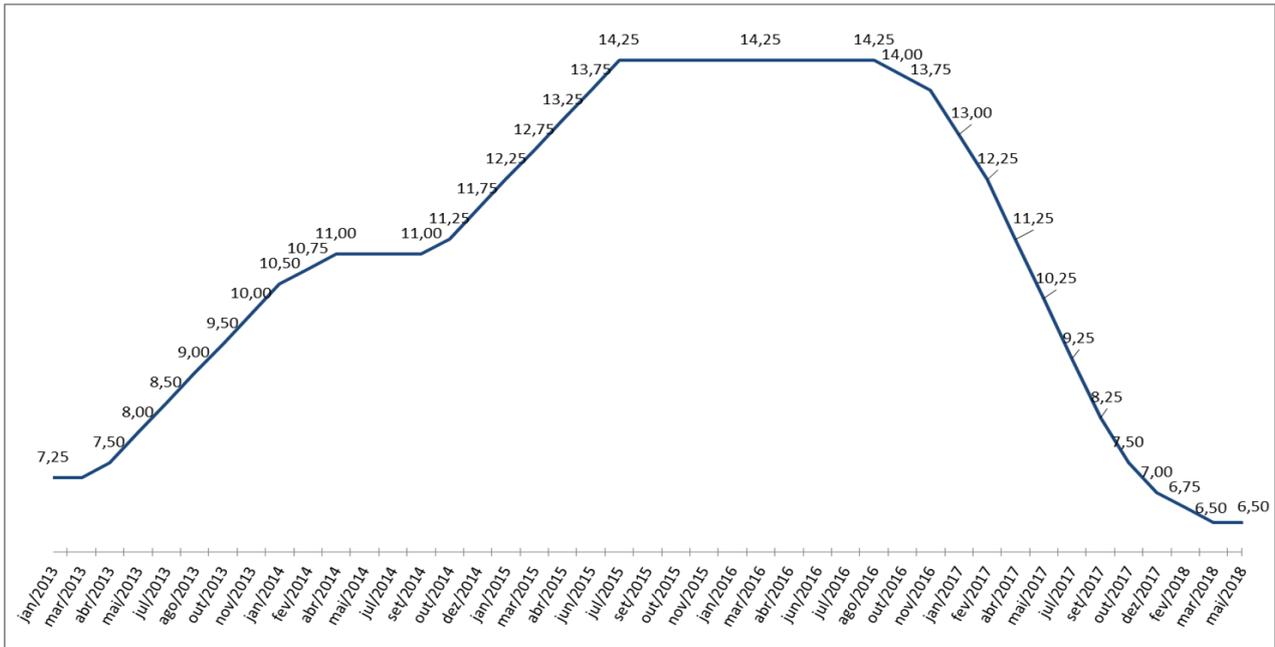
28/05/2018 14:49 / atualizado 28/05/2018 16:16



2.6 Taxa de Juros

- ❖ O COPOM decidiu, por unanimidade, manter a taxa Selic em 6,50% a.a. na 214ª reunião realizada em 16/05/2018.
- ❖ Essa decisão refletiu a mudança recente no balanço de riscos para a inflação prospectiva e está compatível com a convergência da inflação para a meta no horizonte relevante para a condução da política monetária, que inclui os anos-calendário de 2018 e 2019.

Gráfico 9: Taxa SELIC – Jan./2013 a Mai./2018



Fonte: Bacen. Elaboração: IPECE

Diário do Nordeste Cidade Política Negócios Jogada Zoeira TVDN Blogs Classificados CLIQUE E ASSINE A PARTIR DE R\$ 9,90

NEGÓCIOS

DECISÃO SURPREENDE

BC interrompe cortes e mantém Selic em 6,5%

Decisão do Banco Central refletiu a mudança recente no balanço de riscos para a inflação do País

01:00 · 17.05.2018

Taxa de juros nesse nível trará mudança radical no sistema financeiro, diz Ilan

Presidente do BC afirma que Selic baixa é o insumo principal à queda das taxas bancárias

Só na promessa: Redução da taxa de juros divulgada pelos bancos não chega aos clientes

Evaldo Magalhães
efonseca@hojeemdia.com.br

21/04/2018 - 06h00 - Atualizado 07h39

OPOVO

O POVO ONLINE POPULARES EMPREGOS E CARREIRAS

VERSÃO IMPRESSA

Guerra de juros aquece mercado imobiliário no Ceará

CASA PRÓPRIA | A queda de juros na Caixa Econômica estimula outros bancos e valor de parcela menor em financiamento

01:30 | 21/04/2018

1075 🔥 0 💬 [f](#) [t](#) [G+](#)

Juros

BC surpreende e mantém juros em 6,5%, após 12 cortes seguidos 🗨️ 31

Do UOL, em São Paulo | 16/05/2018 | 18h03 > Atualizada 16/05/2018 | 18h42

Economia

30/05 às 09h46 - Atualizada em 30/05 às 09h53

Taxas futuras de juros recuam com dólar fraco, após PIB dentro do esperado

FAVORECIMENTO

Queda de juros favorece portabilidade dos financiamentos imobiliários

De acordo com dados do Banco Central, os juros médios para financiamento da casa própria caíram de 15,4% em janeiro de 2017 para 11,3% em fevereiro deste ano

Por: Agência Estado

Publicado em: 23/04/2018 13:35 Atualizado em: 23/04/2018 13:46

23/04/2018 | 13:32

Redução da taxa de juros torna poupança mais atrativa

Caderneta é melhor quando comparada a fundos de renda fixa, que cobram taxas de administração acima de 1% ao ano

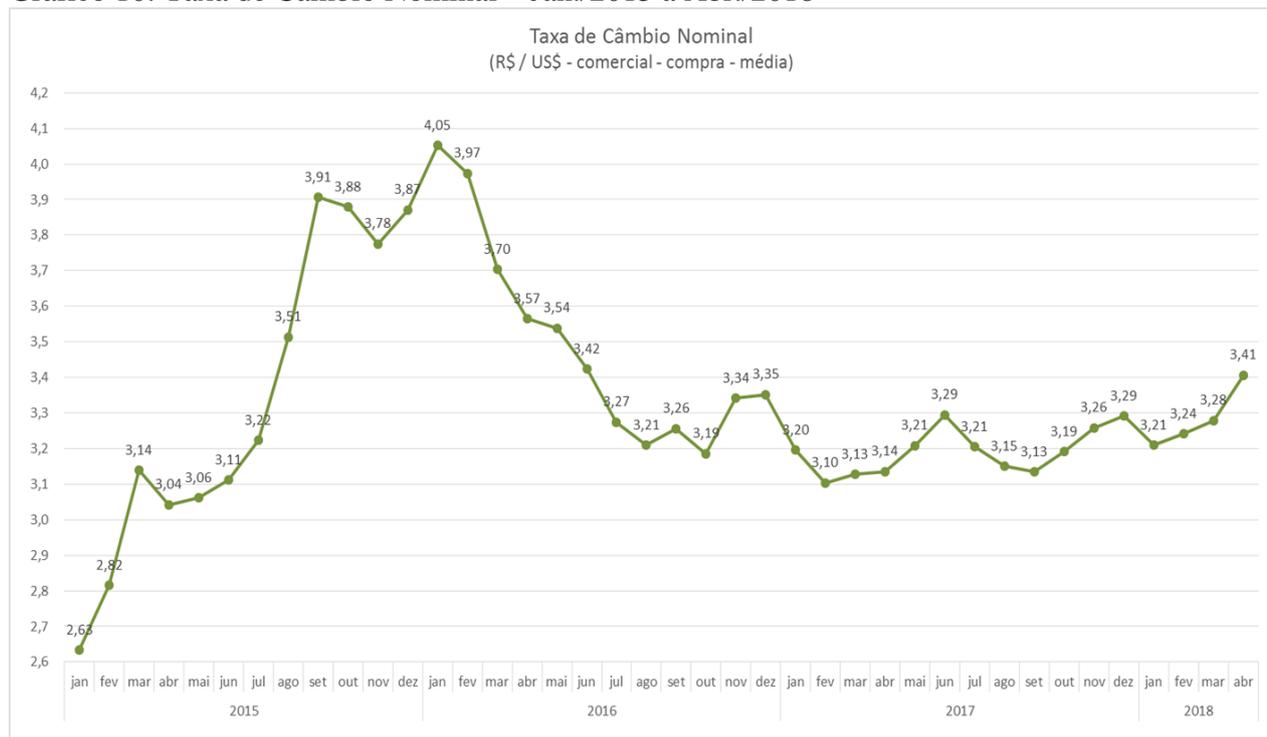
Por Agência Brasil
redacao@amanha.com.br



2.7 Taxa Câmbio

- ❖ O real vem se desvalorizando frente ao dólar desde o início do ano.
- ❖ Alguns fatores são apontados como responsáveis por essa desvalorização, como o aumento do risco-país medido pelo *Credit Default Swaps* de cinco anos (CDS), a tendência de queda da taxa de juros doméstica e o novo aumento nas taxas de juros nos EUA.
- ❖ Com contínua queda dos diferenciais de juros, o *spread* a favor do câmbio local tem diminuído, deixando o real mais suscetível a ajustes negativos.

Gráfico 10: Taxa de Câmbio Nominal – Jan./2015 a Abr./2018



Fonte: Bacen. Elaboração: IPECE

- ❖ A tabela ao lado mostra a variação da TERC para exportações e importações. Essa medida é importante para mostrar como o câmbio atinge, de maneira heterogênea, cada setor de produção.
- ❖ Por exemplo, a TERC ponderada pelas exportações totais, com base no IPA, foi de 15,69% (desvalorização). Já para os Manufaturados, a desvalorização foi de 9,19% e para as exportações básicas a desvalorização foi de 23,88%, indicando maior sensibilidade desse último a variações do câmbio, para esse cenário.

Quadro 2: Taxa Efetiva Real de Câmbio ponderada pelas exportações e importações Brasil -Mar./2016 a 2017 e Mar./2017 a Mar./2018

Variação da Taxa Efetiva Real de Câmbio ponderada pelas exportações (Em %)

Variação no período	Março 2017/Março 2016	Março 2018/Março 2017
Taxa Efetiva Real das Exportações Totais (IPA)	-18,94	15,69
Taxa Efetiva Real das Exportações Totais (INPC)	-20,02	13,24
Taxa Efetiva Real das Exportações segundo Fator Agregado		
<i>Exportação Básicos (IPA Ponderado)</i>	-21,05	23,88
<i>Exportação Semimanufaturados (IPA)</i>	-18,39	11,20
<i>Exportação Manufaturados (IPA)</i>	-15,93	9,19
<i>Exportação Manufaturados (INPC)</i>	-18,21	11,21

Variação da Taxa Efetiva Real de Câmbio ponderada pelas importações (Em %)

Variação no período	Março 2017/Março 2016	Março 2018/Março 2017
Taxa Efetiva Real das Importações Totais (IPA)	-18,67	15,00
Taxa Efetiva Real das Importações Totais (INPC)	-19,65	12,62
Taxa Efetiva Real das Importações segundo Grandes Categorias Econômicas		
<i>Importação Bens de Capital (IPA)</i>	-19,21	12,06
<i>Importação Bens de Consumo Duráveis (IPA)</i>	-18,68	13,14
<i>Importação Bens de Consumo Não Duráveis (IPA)</i>	-20,31	13,93
<i>Importação Bens Intermediários (IPA)</i>	-17,24	8,30
<i>Importação Combustíveis e Lubrificantes (IPA)</i>	-11,27	-5,04

Fonte: FMI, Bloomberg, SECEX, Banco Central do Brasil e IBGE.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da DIMAC/Ipea.

Elaboração: Carta de Conjuntura nº 39 / IPEA

Câmbio para fim de 2018 sobe de R\$ 3,43 para R\$ 3,48, aponta Focus

COMENTE

ESTADÃO conteúdo
Fabricio de Castro
Brasília 28/05/2018 | 09h39

G1

ECONOMIA

Com alta do dólar, BC diz que manterá intervenções no câmbio ao longo de junho

Dólar fechou esta segunda cotado a R\$ 3,728 diante de greve dos caminhoneiros. Com leilões, Banco Central visa controlar a volatilidade da moeda.



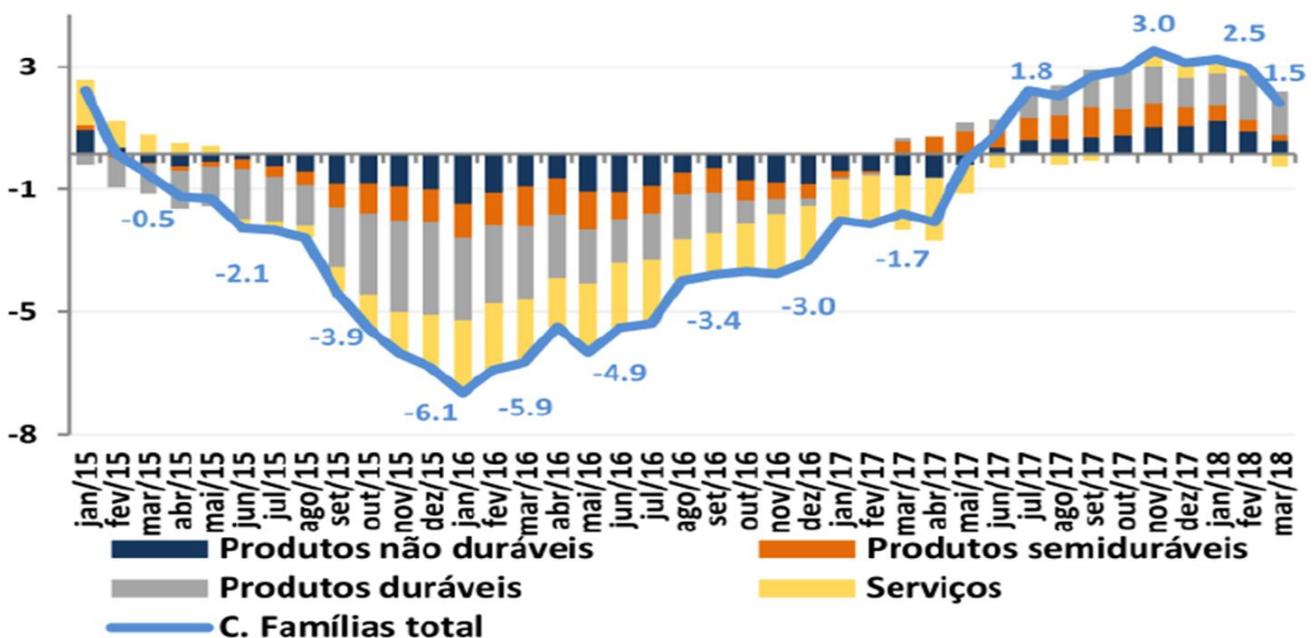
Por Yvna Sousa, TV Globo, Brasília
28/05/2018 18h56 - Atualizado há 20 horas



2.8 Consumo das Famílias

- ❖ O consumo das famílias apresentou crescimento de **+1,5%** no trimestre de **jan./2017 a mar./2018** com relação ao mesmo período do ano anterior.
- ❖ Ao desagregar o consumo total das famílias, percebe-se que todos os seus componentes apresentaram taxas positivas nesta mesma comparação, com a exceção dos serviços.
- ❖ Em geral, ainda se percebe uma trajetória de recuperação lenta do indicador em períodos recentes, revertendo às taxas negativas registradas entre 2015 e meados de 2017.

Gráfico 11: Taxa de variação do Consumo das Famílias e contribuição por componentes (trimestral com relação aos mesmos períodos dos anos anteriores, % e p.p.)- Brasil - Jan./2015 a Mar./2018



Fonte e elaboração: Monitor do PIB - IBRE/FGV

ECONOMIA

Ainda que pouco, intenção de consumo das famílias volta a subir

POR **ANCELMO GOIS** 24/05/2018 06:00

Algum consumo

A intenção de consumo das famílias voltou a subir em maio, em relação a abril: 0,2%. Já na comparação anual, a alta foi de 12,1%, segundo a CNC.

Valor ECONÔMICO

Home | **Brasil** | Política | Finanças | Empresas | Agronegócios | Internacional | Opinião
 Macroeconomia | Setor Externo | Infraestrutura

24/05/2018 às 15h26

Intenção de consumo das famílias sobe em maio, diz CNC

Intenção de consumo das famílias sobe 0,2% em maio ante abril, revela CNC [COMENTE](#)

ESTADÃO conteúdo
 Vinicius Neder
 Rio 24/05/2018 | 11h23

Diário
do Nordeste

Cidade | Política | Negócios | Jogada | Zoeira | TVDN | Blogs | Classificados

CLIQUE E ASSINE
A PARTIR DE R\$ 9,90

NEGÓCIOS

PERSPECTIVA OTIMISTA

Intenção de compra tem alta em abril e vai a 36,2%



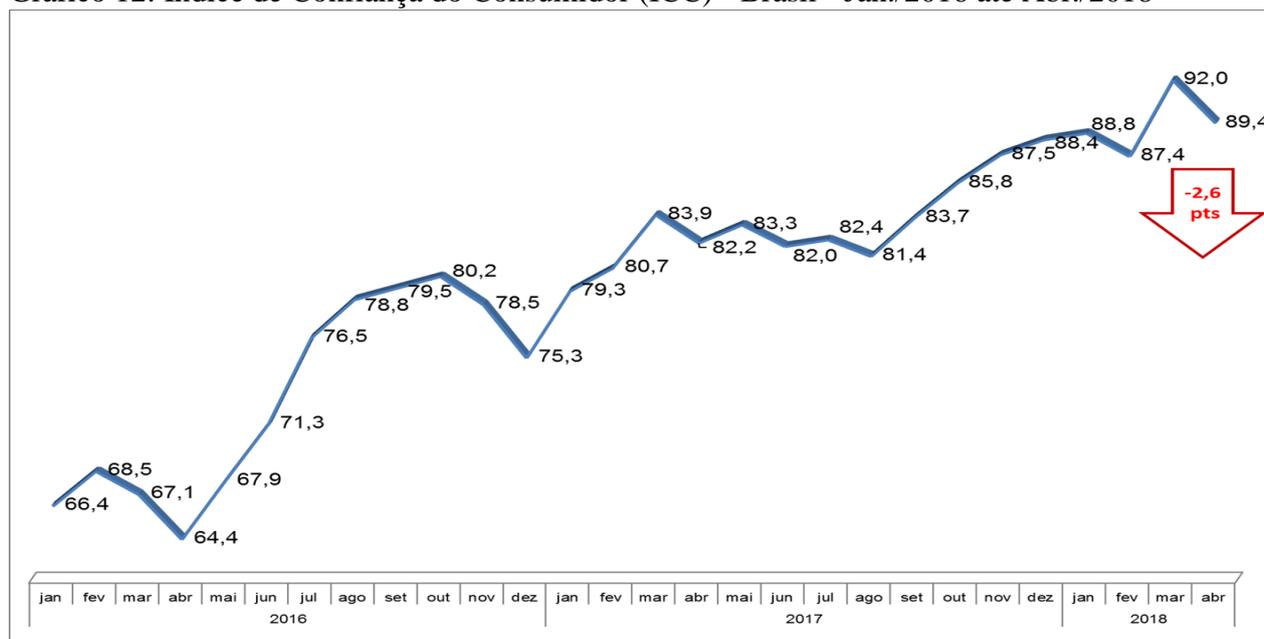
01:00 • 11.04.2018



2.9 Confiança do Consumidor

- ❖ O Índice de Confiança do Consumidor (ICC)(*) é o resultado de uma pesquisa mensal que procura captar o sentimento do consumidor em relação ao estado geral da economia e de suas finanças pessoais.
- ❖ O ICC apresenta-se ainda em **situação desfavorável** e, em abril, alterou sua tendência de crescimento que tinha desde o início de 2016. O Índice reduziu **-2,6** pontos na série dessazonalizada em abril/2018 com relação a março/2018.
- ❖ Entretanto, o valor para mês de abr./2018 ainda é o segundo maior valor da série iniciada em jan./2016, o que, em tese, não compromete o sentimento de melhora dos consumidores em relação à economia, em um contexto geral.

Gráfico 12: Índice de Confiança do Consumidor (ICC) - Brasil - Jan./2016 até Abr./2018



Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: IPECE.

(*) Acima de 100 pontos, o resultado será considerado como favorável (satisfação ou otimismo); abaixo, como desfavorável (insatisfação ou pessimismo).

2.9.1 Índice de Confiança do Consumidor (ICC) - Ceará

❖ Para efeito de interpretação o Índice de Confiança pode ser dividido em três níveis:

Baixo: menos de 100 pontos

Moderado: de 100 a menos de 150 pontos

Alto: de 150 pontos ou mais

Ilustração 1 - Índice de Confiança dos Consumidores (ICC) nos últimos 13 meses - em pontos

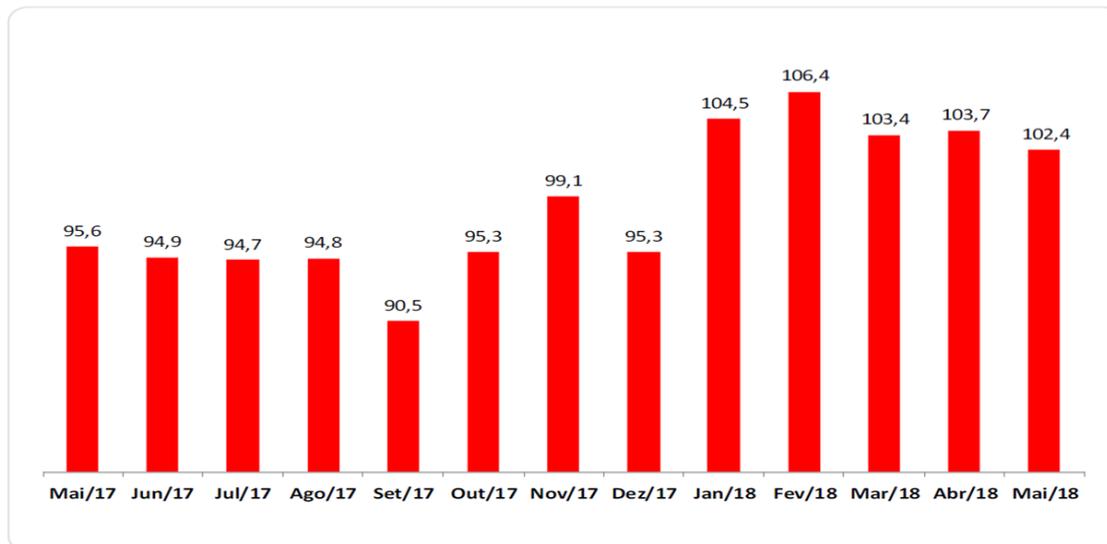


Ilustração 4 - Síntese dos índices de confiança dos consumidores no trimestre - em pontos

Índices	Valor Mensal - em pontos			Média no Ano
	Mar/18	Abr/18	Mai/18	
Índice de Confiança do Consumidor (ICC)	103,4	103,7	102,4	103,2
Índice da Situação Presente (ISP)	100,3	97,3	94,9	97,5
Índice das Expectativas Futura (IEF)	105,4	108,0	107,4	106,9

2.10 Confiança dos Empresários

Diário do Nordeste Cidade Política Negócios Jogada Zoeira TVDN Blogs Classificados [CLIQUE E ASSINE A PARTIR DE R\\$ 9,90](#)

NEGÓCIOS

SEGUNDO RECUBO SEGUIDO

Confiança empresarial cai 0,6 ponto em maio ante abril, aponta FGV

O resultado representa o menor nível desde novembro de 2017, quando o índice estava em 92,1 pontos

10:05 · 29.05.2018 por Estádio Conteúdo

Diário do Nordeste Cidade Política Negócios Jogada Zoeira TVDN Blogs Classificados **CLIQUE E AÍ! A PARTIR DE R\$**

NEGÓCIOS

Mais notícias de Negócios – empresário: confiança cai 1,2 ponto em maio

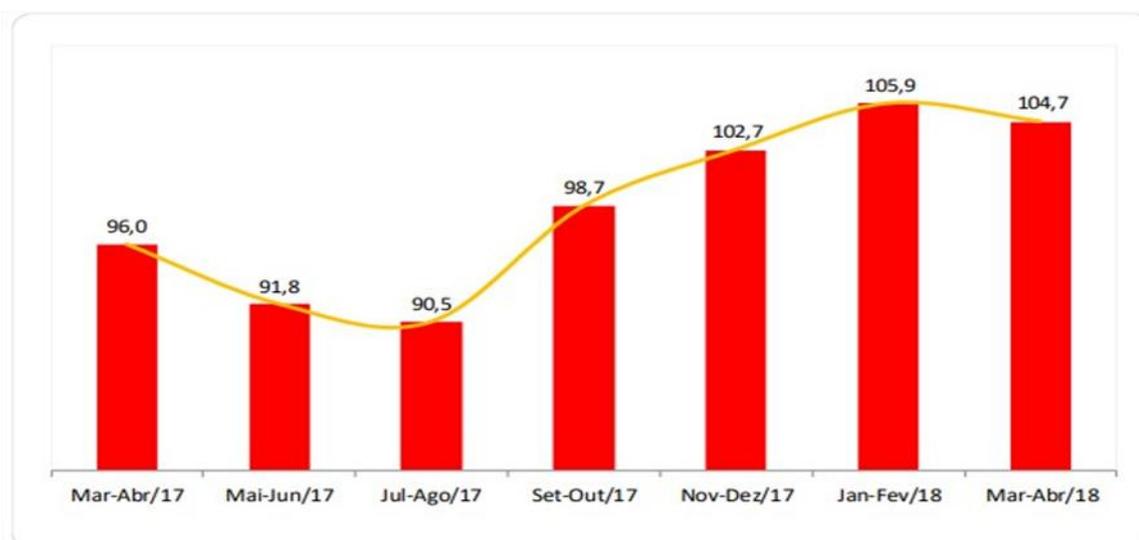
01:00 · 22.05.2018

Ilustração 1 - Índices de confiança dos empresários

1.1 Variações bimestrais

Meses	Índices				Variação - em (%)			
	ICE	ISP	ISF	IIE	ICE	ISP	ISF	IIE
Mar-Abr/17	96,0	51,2	128,5	97,5				
Mai-Jun/17	91,8	50,5	121,9	92,8	-4,4	-1,3	-5,1	-4,8
Jul-Ago/17	90,5	47,7	120,9	92,7	-1,4	-5,5	-0,8	-0,1
Set-Out/17	98,7	48,8	128,2	109,1	9,0	2,3	6,0	17,7
Nov-Dez/17	102,7	55,9	130,0	113,0	4,0	14,5	1,4	3,6
Jan-Fev/18	105,9	65,9	133,5	109,3	3,2	17,9	2,7	-3,3
Mar-Abr/18	104,7	67,3	136,0	100,3	-1,2	2,2	1,8	-8,2

ICE: Índice de Confiança do Empresário
 ISP: Índice da Situação Presente
 ISF: Índice da Situação Futura
 IIE: Índice de Investimentos das Empresas



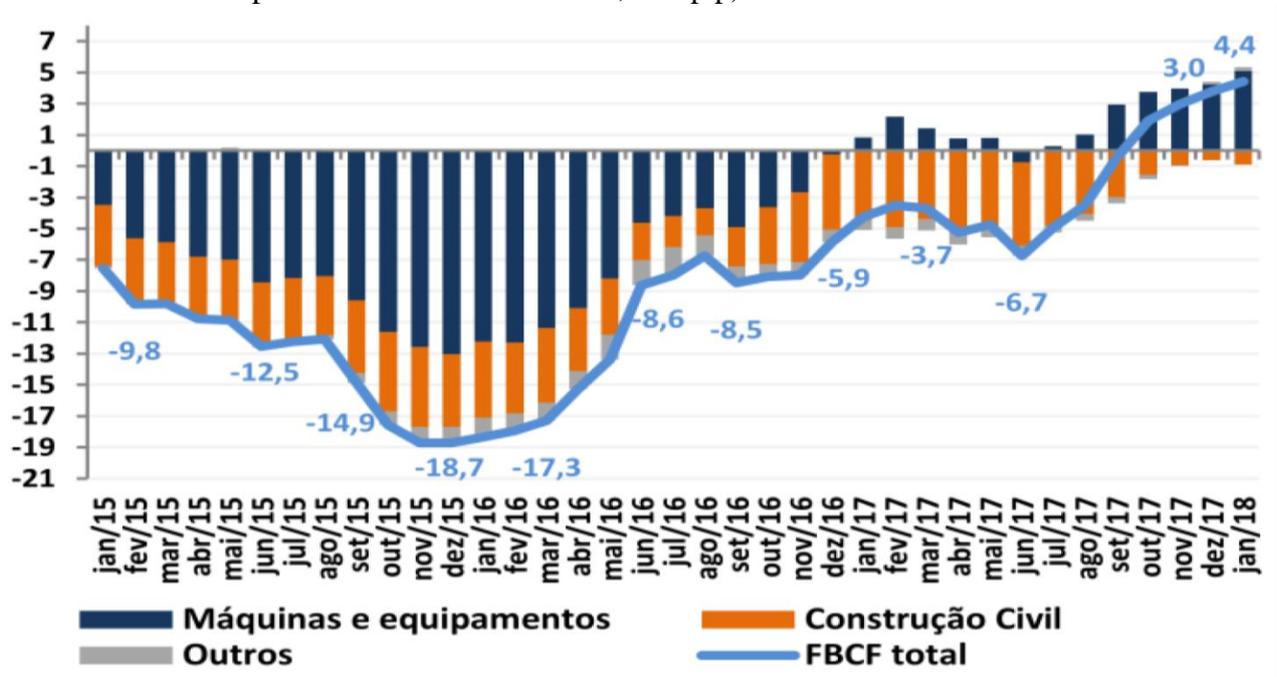
2.11 Investimento

2.11.1 Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF)

- ❖ A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) continua em trajetória ascendente com crescimento de **+3,7** no trimestre móvel com relação aos mesmos períodos dos anos anteriores (IBRE/FGV).

- ❖ Este resultado pode ser explicado, principalmente, pelo desempenho de máquinas e equipamentos que cresceram **+15,3%** nesse trimestre. Esse resultado é consequência da recuperação da produção industrial mostrada nos últimos meses.
- ❖ O componente Construção Civil, por outro lado, apresentou retração de **-2,4%**.

Gráfico 13: Taxa de variação da FBCF e contribuição por componentes (trimestral com relação aos mesmos períodos dos anos anteriores, % e p.p) – Brasil - Jan./2015 a Mar./2018

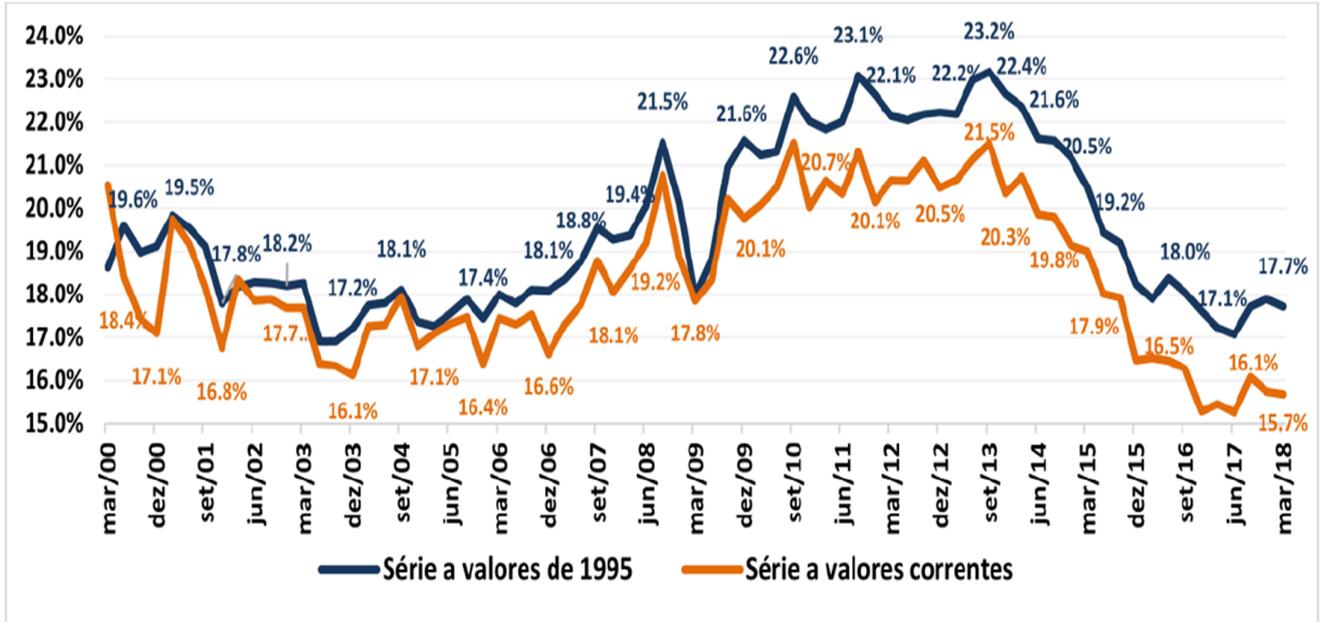


Fonte e elaboração: Monitor do PIB - IBRE/FGV e Indicador IPEA de FBCF – IPEA.

2.11.2 Taxa de Investimento

- ❖ Apesar do crescimento recente da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), a taxa de investimento continua a exibir uma trajetória descendente nos últimos trimestres e com valores relativamente baixos considerando-se o que seria necessário para estimular uma recuperação mais rápida da economia brasileira
- ❖ O quadro político e outros fatores de instabilidade como o crescimento do endividamento público prejudicam uma elevação mais significativa dessa taxa.

Gráfico 14: Taxa de Investimento (FBCF/PIB, trimestral, %) – IBRE/FGV – Brasil - Mar./2000 a Mar./2018



Fonte e elaboração: IBRE/FGV

2.11.3 Investimento- Ceará

Diário do Nordeste Cidade Política Negócios Jogada Zoeira TVDN Blogs Classificados [CLIQUE E ASSINE A PARTIR DE R\\$ 9,90](#)

NEGÓCIOS

ÚLTIMA HORA JOGADA: Bahia atropela o Vasco e encaminha classificação na Copa do Brasil

GRANDE POTENCIAL

Ceará pode ser líder em inovação do NE em 2 anos

Diário do Nordeste Cidade Política Negócios Jogada Zoeira TVDN Blogs Classificados [CLIQUE E ASSINE A PARTIR DE R\\$ 9,90](#)

NEGÓCIOS

DECISÕES ESTRATÉGICAS

Hubs no Nordeste criam novo cenário do setor no País

Antes concentrados no Centro-Sul do País, hubs passam a fazer parte da realidade do mercado da aviação no Nordeste

OPOVO online Notícias Esportes Divirta-se Vida & Arte Vídeos FALE COM A GENTE ASSINE

Economia

NOVOS VOOS

Hub em Fortaleza deve aumentar em 1,5 milhão o número de passageiros ao ano, diz Setur

22:13 | 03/05/2018 1203 🔥 4 💬 f 🐦 G+

Diário do Nordeste Cidade Política Negócios Jogada Zoeira TVDN Blogs Classificados **CLIQUE E ASSINE A PARTIR DE R\$ 9,90**

NEGÓCIOS

'Fortaleza tem potencial igual ao do Panamá antes de hub aéreo'

Diretor executivo da Associação de Transporte Aéreo da América Latina diz que benefícios do centro de conexões de voos poderão ser notados após seis meses de operação

f 🐦 G+ ✉

01:00 · 03.05.2018 por Hugo Renan do Nascimento - Repórter

Diário do Nordeste Cidade Política Negócios Jogada Zoeira TVDN Blogs Classificados **CLIQUE E ASSINE A PARTIR DE R\$ 9,90**

NEGÓCIOS

ÚLTIMA HORA INTERNACIONAL: Noruega investiga propina em contratos com Petrobras

EXPORTAÇÃO

Calçados e frutas do CE no radar de holandeses

Criação dos hubs aéreo, com o Grupo Air France/ KLM, e o portuário, com a parceria com Roterdã, vai fortalecer relação

Diário do Nordeste Cidade Política Negócios Jogada Zoeira TVDN Blogs Classificados **CLIQUE E ASSINE A PARTIR DE R\$ 9,90**

NEGÓCIOS

ÚLTIMA HORA NACIONAL: PF busca prender 45 pessoas após delação de doleiros; esquema movimentou US\$ 1,6 bilhão

DO BNDES

CE recebe mais de R\$ 878 mi em projetos de energia eólica

Estado foi o segundo maior beneficiado do País pelo banco no ano passado; recursos vêm de green bonds

Diário do Nordeste Cidade Política Negócios Jogada Zoeira TVDN Blogs Classificados **CLIQUE E ASSINE A PARTIR DE R\$ 9,90**

TUR

NA CAPITAL

Nova era do turismo

Com a inauguração do hub da Air France - KLM- Gol, a Capital cearense ganha nova dimensão como destino turístico

2.12 Poupança



07/05/2018 - 18H09 - ATUALIZADA ÀS 18H12 - POR AGÊNCIA BRASIL

Poupança tem melhor resultado para abril em cinco anos

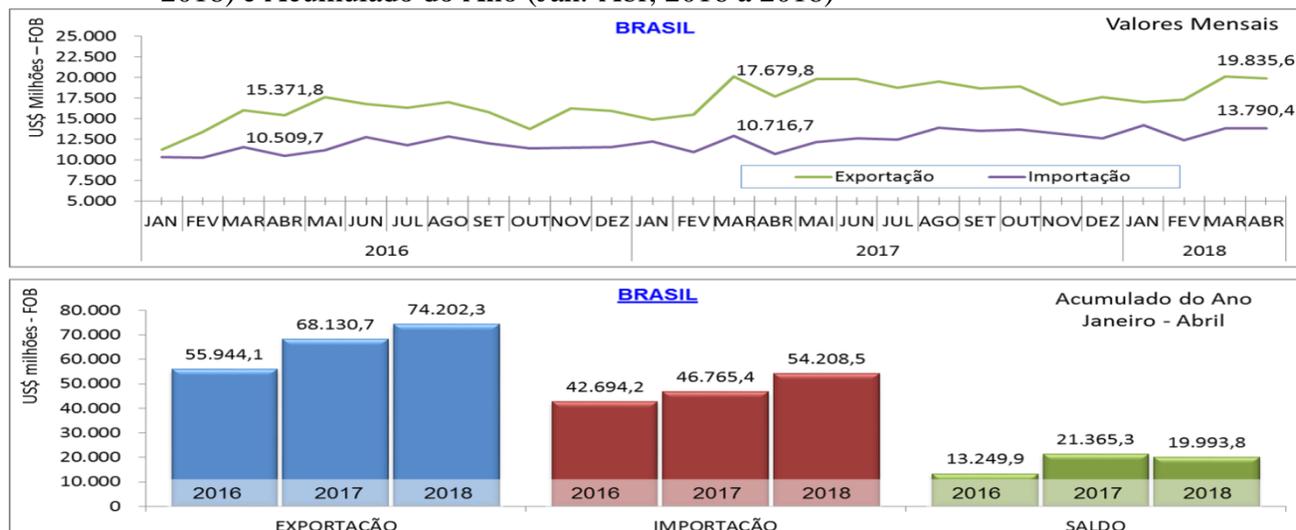
Apesar do desempenho positivo em abril, as retiradas continuam maiores que os depósitos em 2018

2.13 Balança Comercial

2.13.1 Balança Comercial Brasileira

- ❖ As exportações brasileiras aumentaram **+12,2%** em abr./2018 em comparação com o mesmo mês do ano anterior. No acumulado de 2018 (até abr.) ocorreu um crescimento de **+8,9%** em relação ao mesmo período de 2017.
- ❖ As importações brasileiras cresceram **+28,7%** na comparação de abr./2018 com abr./2017. Já no acumulado do ano houve um aumento de **+15,9%** em relação ao mesmo período de 2017.
- ❖ Com isso, até abr./2018, o Saldo da Balança Comercial Brasileira apresentou variação de **-6,4%** em relação ao mesmo período de 2017.

Gráfico 15: Balança Comercial Brasileira (US\$ Milhões - FOB) - Valores Mensais (Jan/2016 a Abr/2018) e Acumulado do Ano (Jan.-Abr, 2016 a 2018)

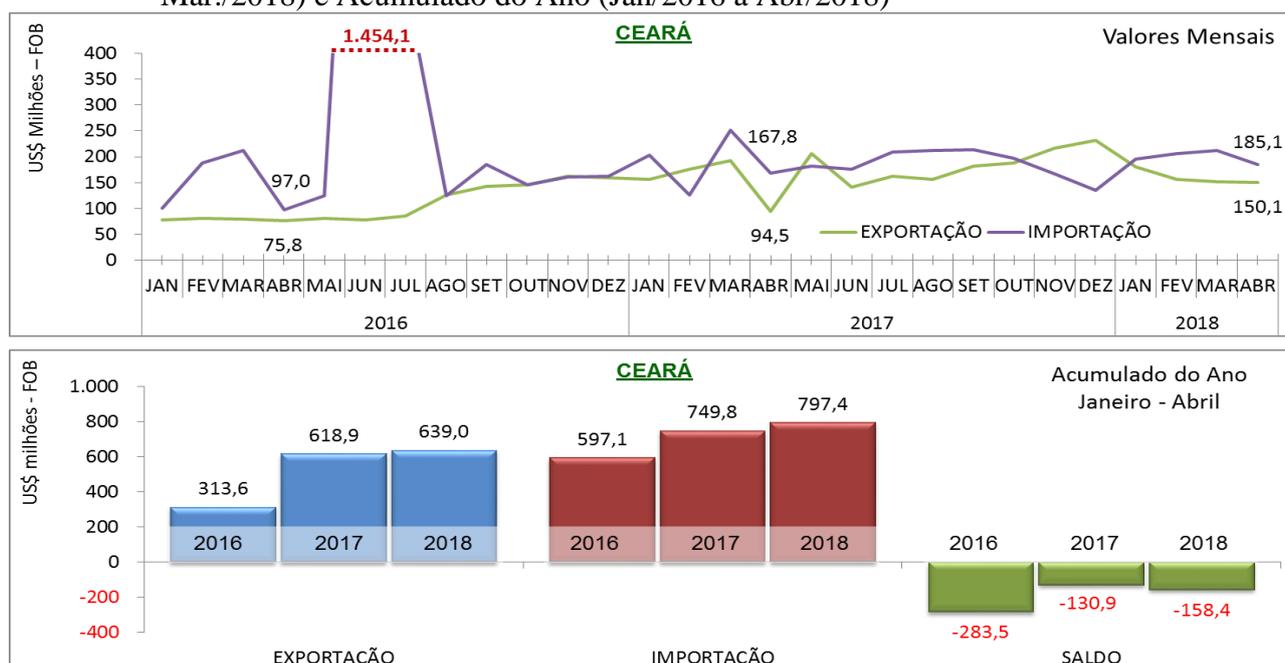


Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração: IPECE

2.13.2 Balança Comercial Cearense

- ❖ As exportações cearenses aumentaram **+58,7%** em abr./2018 em comparação com o mesmo mês do ano anterior. No acumulado de 2018 (até abr.) ocorreu uma elevação de **+3,2%** em relação ao mesmo período de 2017.
- ❖ As importações cearenses também elevaram **+10,3%** na comparação de abr./2018 com abr./2017. Já no acumulado do ano houve um aumento de **+6,3%** em relação ao mesmo período de 2017.
- ❖ Com isso, até abr./2018, o Saldo da Balança Comercial cearense foi negativo e pior que o do mesmo período de 2017 (porém melhor que 2016).

Gráfico 16: Balança Comercial Cearense (US\$ Milhões - FOB) - Valores Mensais (Jan./2015 a Mar./2018) e Acumulado do Ano (Jan/2016 a Abr/2018)



Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração: IPECE

2.13.3 Exportação Cearense por Principais Destinos e Produtos

- ❖ Os principais destinos dos produtos cearenses são Estados Unidos, Turquia, México, Alemanha e Argentina. Na relação com os maiores importadores, destaca-se a participação elevada dos produtos metalúrgicos em função da operação da CSP.
- ❖ Devido às expectativas de crescimento das cinco economias consideradas, espera-se que as exportações do Ceará em 2018 ganhem ainda mais impulso, embora tenham que ser observados movimentos protecionistas que ora se verificam (e.g., EUA).

Quadro 3: Exportação por Principais Destinos e Produtos - Ceará – Jan.- Abr./2018

Maiores destinos das exportações - Ceará				
Destino	Participação (%) no total das exportações do Ceará 01/2018 até 04/2018	Principais produtos exportados	Participação (%) dos produtos exportados	Projeção da taxa de crescimento (%) para 2018 do país
Estados Unidos	24,15	Produtos Metalúrgicos	46,55	2,7
		Produtos Ind. de Alim. e Beb.	11,86	
		Castanha de caju, fresca ou seca, sem casca	10,95	
		Calçados e suas partes	10,84	
		Couros e Peles	5,25	
Turquia	10,08	Produtos Metalúrgicos	99,68	2,3
		Calçados e suas partes	0,32	
México	8,07	Produtos Metalúrgicos	88,75	3,5
		Couros e Peles	4,87	
		Castanha de caju, fresca ou seca, sem casca	4,17	
		Calçados e suas partes	0,75	
		Têxteis	0,61	
Alemanha	7,51	Produtos Metalúrgicos	87,47	2,5
		Ceras Vegetais	5,76	
		Castanha de caju, fresca ou seca, sem casca	1,73	
		Calçados e suas partes	1,64	
		Mel Natural	1,54	
Argentina	5,99	Calçados e suas partes	49,84	2,5
		Têxteis	18,39	
		Produtos Metalúrgicos	18,25	
		Castanha de caju, fresca ou seca, sem casca	4,61	
		Produtos Ind. de Alim. e Beb.	4,45	

Fonte: SECEX/MDIC. World Economic Outlook (FMI). Elaboração: IPECE

G1 ECONOMIA

Superávit da balança comercial recua 6% até abril, para US\$ 20 bilhões

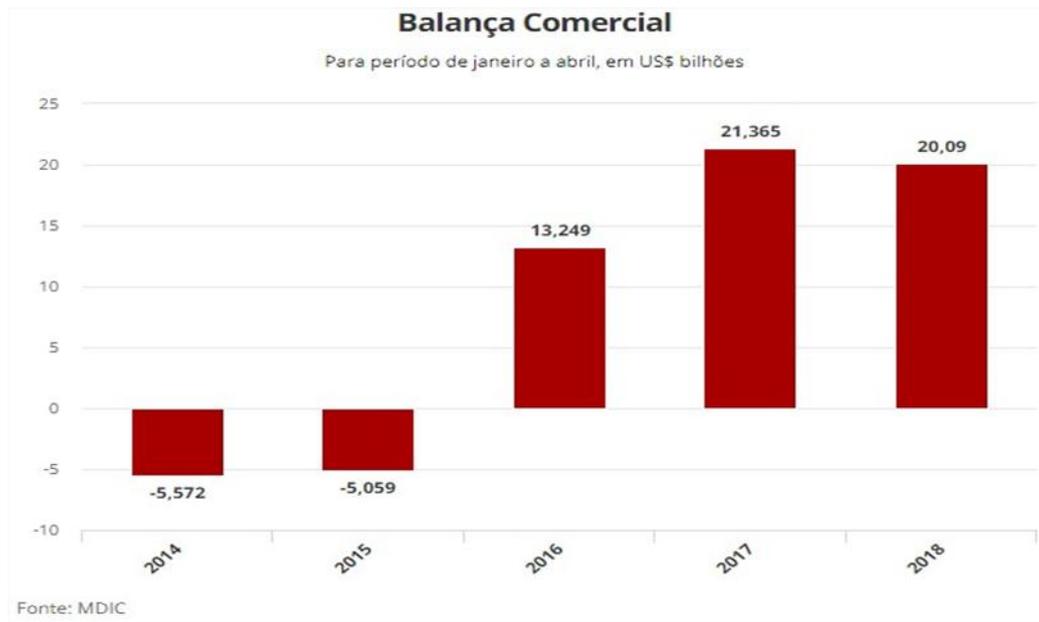
Somente no mês passado, saldo comercial ficou positivo em US\$ 6,14 bilhões, de acordo com o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

Por Alexandre Martello, G1, Brasília
02/05/2018 15h01 - Atualizado há 17 horas

Importações crescem e superávit comercial brasileiro cai em abril

Saldo da balança comercial ficou 11,8% menor do que no mesmo período do ano passado

POR ELIANE OLIVEIRA
02/06/2018 19:00 / atualizado 02/06/2018 19:49



Com queda na exportação, superávit comercial recua 12% em abril, para US\$ 6,1 bi

Importações avançam com maior atividade econômica; no ano, saldo é de US\$ 20 bi, queda de 6%

Diário do Nordeste Cidade Política Negócios Jogada Zoeira TVDN Blogs Classificados [CLIQUE E ASSINE A PARTIR DE R\\$ 9,90](#)

NEGÓCIOS

1º TRIMESTRE

Déficit da balança comercial do CE cresce 114,6%

Apesar do resultado, expectativa é que o Estado passe a registrar superávits mensais crescentes

Diário do Nordeste Cidade Política Negócios Jogada Zoeira TVDN Blogs Classificados [CLIQUE E ASSINE A PARTIR DE R\\$ 9,90](#)

NEGÓCIOS

ÚLTIMA HORA TECNO: Atualização do Windows 10 vai permitir "copiar" em um computador e "colar" em outro

TOTAL DE US\$ 150,1 MILHÕES

Exportações do Ceará saltam 58,7% em abril

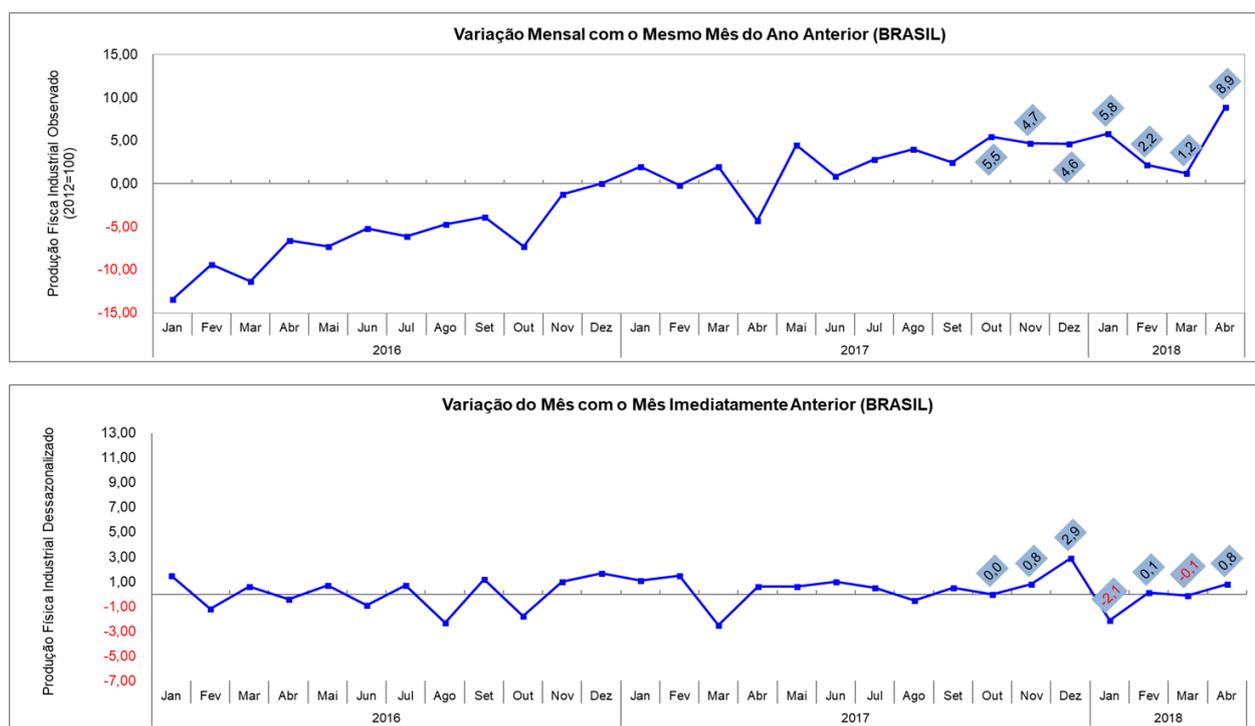
Déficit da balança comercial do Estado aumentou 20,9% em abril, para US\$ 158,2 milhões

3 Análise Setorial (Brasil e Ceará)

3.1 Indústria

- ❖ A Produção Industrial do Brasil vem mostrando uma recuperação gradual no cenário econômico. No mês de abr./2018 apresentou crescimento de **+8,9%** em relação ao mesmo mês do ano anterior. Esse crescimento foi o maior valor da série desde 2016.
- ❖ Em relação ao mês imediatamente anterior, para o mês de abr./2018, o crescimento foi de **+0,8**.

Gráfico 17: Variação (%) mensal da Produção Física Industrial – Brasil – Jan./2016 - Abr./2018



Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE

- ❖ Em 2018, na série com ajuste sazonal, a variação mês a mês continua apresentando desempenho oscilante em todos os estados pesquisados. No Ceará não foi diferente, nos três primeiros meses do ano com resultados negativos: **-2,2%**, **-0,8%**, e **-0,2%** após ter encerrado dezembro de 2017 com valor positivo de **+4,2%**.
- ❖ Na variação de fev./2018 para mar./2018, 7 estados mostraram taxas positivas, sendo o Pará com melhor resultado de **+9,0%** e outros 7, incluindo o Ceará, apresentam taxas negativas com destaque para o Bahia com **-4,5%** e Rio de Janeiro com **-3,7%**.

Quadro 4: Variação (%) mensal da Produção Física Industrial (com ajuste sazonal) - Brasil, Nordeste e Estados – Abr./2017 - Mar./2018

Brasil, Nordeste e Unidades da Federação	2017									2018		
	abril	maio	junho	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro	janeiro	fevereiro	março
Brasil	0,9	0,6	0,9	0,5	-0,5	0,5	0,0	0,8	2,9	-2,2	0,1	-0,1
Nordeste	-1,4	2,2	-3,5	3,8	0,3	-1,6	-0,2	-0,2	-0,2	-1,2	2,2	-3,6
Pará	1,7	2,7	0,0	2,5	-0,8	1,9	-1,3	1,2	-1,0	6,2	-11,0	9,0
Mato Grosso	-8,0	7,3	0,5	3,9	0,4	-1,2	4,4	-4,4	2,9	1,1	-4,5	4,7
Espírito Santo	1,8	0,6	-1,1	-8,1	7,4	-4,1	1,2	-0,5	-1,4	0,5	-0,9	2,8
Amazonas	3,2	-0,3	2,9	-1,4	2,6	-0,1	3,5	-4,6	12,6	8,4	-6,5	2,6
São Paulo	1,6	1,7	2,5	1,2	-1,4	1,8	-1,5	1,3	3,6	-3,8	-0,5	2,0
Goiás	0,2	1,3	1,4	1,0	-1,5	2,7	-0,1	-1,6	-1,5	-0,2	0,4	1,2
Pernambuco	1,5	0,1	2,0	-0,3	2,1	-2,7	-2,5	3,3	-1,8	1,2	1,4	0,2
Ceará	2,3	4,7	0,8	-0,8	-0,3	-1,0	1,6	-1,9	4,2	-2,2	-0,8	-0,2
Minas Gerais	1,4	-0,8	2,1	-1,4	-0,9	-0,9	-0,6	2,1	-0,6	0,8	-3,0	-0,5
Paraná	-2,0	1,3	1,5	1,7	-0,7	0,8	-1,1	-0,2	1,3	-4,1	3,6	-0,9
Rio Grande do Sul	-1,2	1,6	0,8	-3,1	-1,3	-0,8	-1,2	2,4	7,6	-3,8	-0,1	-0,9
Santa Catarina	-0,4	1,8	0,1	1,4	0,2	0,3	1,5	0,4	0,9	1,5	0,6	-1,2
Rio de Janeiro	-1,6	-2,2	2,1	-5,3	2,7	10,7	-0,1	-1,8	0,7	-2,4	1,8	-3,7
Bahia	-3,3	3,4	-6,5	7,4	1,8	-0,7	-4,9	2,7	-3,0	1,8	0,8	-4,5

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE.

- ❖ Considerando o acumulado no ano (janeiro a março), após quedas significativas em 2015 e 2016, a Produção Física Industrial do Ceará registrou um crescimento de **+3,3%** até **mar./2018**
- ❖ Esse valor é um pouco maior que o do país, mas é bem superior ao do Nordeste.
- ❖ Dos 14 estados que fazem parte da pesquisa 4 apresentam, em 2018, uma variação percentual acumulada negativa.

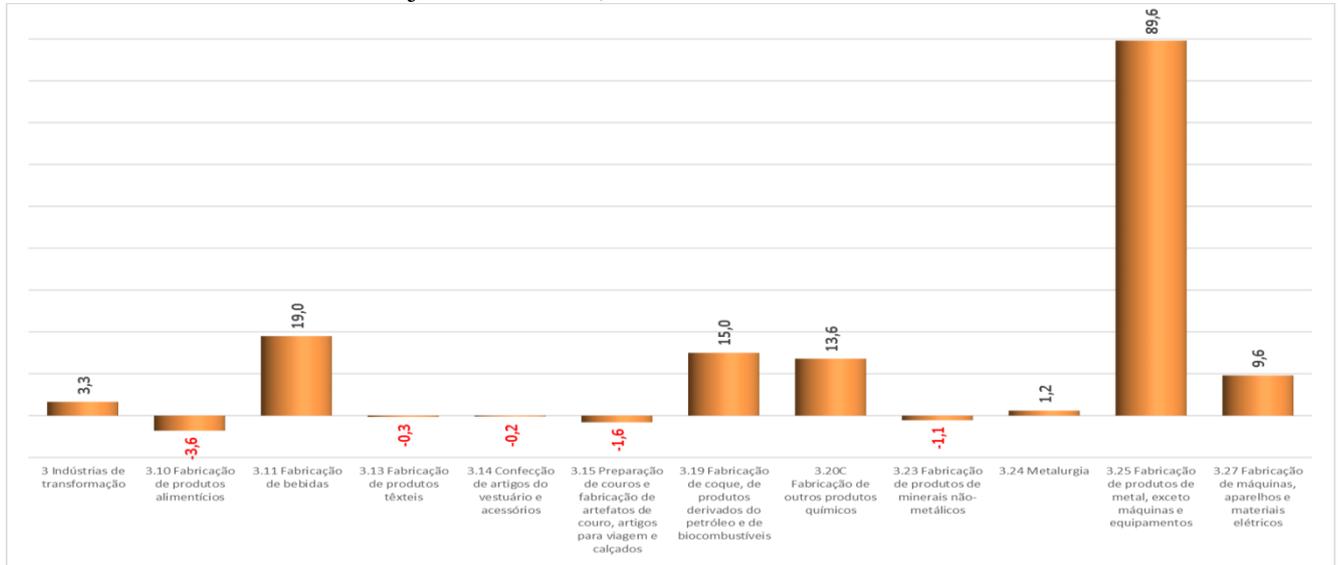
Quadro 5: Variação (%) da Produção Física Industrial – Brasil, Nordeste e Estados – Acumulado no ano (jan.-mar.) – 2015 a 2018

Brasil, Nordeste e Unidades da Federação	2015	2016	2017	2018
Brasil	-5,7	-11,4	1,3	3,1
Nordeste	-4,5	-4,4	-1,5	-0,3
Amazonas	-17,1	-21,3	1,0	24,4
Pará	9,5	10,5	7,8	8,1
Santa Catarina	-7,0	-8,3	5,4	5,9
São Paulo	-5,9	-13,4	0,3	5,4
Ceará	-6,1	-8,5	-0,7	3,3
Rio de Janeiro	-6,0	-10,2	5,7	3,0
Pernambuco	2,1	-25,5	6,0	1,0
Bahia	-12,2	3,7	-7,5	0,9
Mato Grosso	3,0	9,4	1,0	0,5
Rio Grande do Sul	-11,2	-6,7	1,7	0,3
Goiás	1,4	-9,3	6,7	-1,0
Paraná	-9,7	-8,7	6,5	-1,2
Minas Gerais	-7,2	-12,0	3,6	-2,5
Espírito Santo	20,8	-22,3	4,0	-6,0

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE. Nota: Variação em relação ao mesmo período do ano anterior.

- ❖ Até mar./2018, cinco entre as doze atividades industriais apresentaram performances piores que no mesmo período do ano anterior (3.10, 3.13, 3.14, 3.15 e 3.23). No restante das atividades, o destaque vai para Fabricação de produtos de Metal com aumento de **+89,6%**.

Figura 3: Produção Física Industrial, por seções e atividades industriais – Variação percentual acumulada no ano (jan.-mar./2018) – Ceará



Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal. Elaboração: IPECE. Nota: Variação em relação ao mesmo período do ano anterior.

3.1.2 Indústria Ceará

Diário do Nordeste Cidade Política Negócios Jogada Zoeira TVDN Blogs Classificados **CLIQUE E ASSINE A PARTIR DE R\$ 9,90**

NEGÓCIOS

ÚLTIMA HORA **TECNO:** Smartphones com chipsets da Qualcomm terão acesso antecipado ao Android P

EM 12 MESES

Indústria cearense avança 3,4%; acima da média do NE

Diário do Nordeste Cidade Política Negócios Jogada Zoeira TVDN Blogs Classificados **CLIQUE E ASSINE A PARTIR DE R\$ 9,90**

NEGÓCIOS

ANTE MARÇO DE 2017

Atividade industrial no Ceará avança 2,8%

Variação foi acima da registrada pela região Nordeste e pela média nacional, de acordo com os dados do IBGE

f t g+ e

01:00 · 12.04.2018

ECONOMIA

Setor calçadista lidera geração de empregos na indústria de transformação do Ceará

27 DE ABRIL DE 2018 | #Adece #Empregos #SDE #Setor Calçadista

OPOVO

O POVO ONLINE POPULARES EMPREGOS E CARRERAS

VERSÃO IMPRESSA

As 13 áreas para fazer o Ceará crescer até 2035

| INDÚSTRIA | A Fiec está identificando mais de 200 perfis profissionais que serão demandados pelo mercado de trabalho estadual

01:30 | 10/05/2018

0   

- | | |
|--|---|
|  ÁGUA |  INDÚSTRIA AGROALIMENTAR |
|  BIOTECNOLOGIA |  LOGÍSTICA |
|  ECONOMIA DO MAR |  TURISMO E ECONOMIA CRIATIVA |
|  ELETROMETALMECÂNICA |  PRODUTOS DE CONSUMO |
|  ENERGIA |  CONSTRUÇÃO E MINERAIS NÃO METÁLICOS |
|  SAÚDE |  MEIO AMBIENTE |
|  TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO | |

3.1.3 Indústria Brasil

OPOVO online Notícias Esportes Divirta-se Vida & Arte Vídeos FALE COM A GENTE ASSINE

Política Fortaleza Economia Brasil Ceará Mundo Saúde Tecnologia Curiosidades

Indústria corta 327 mil vagas no 1º trimestre ante 4º trimestre de 2017, diz IBGE

12:00 | 27/04/2018

0   

Diário do Nordeste Cidade Política Negócios Jogada Zoeira TVDN Blogs Classificados

NEGÓCIOS

ÚLTIMA HORA JOGADA: STJD está de olho em desabafos contra atuações da arbitragem nas redes sociais

Produção industrial recua 0,1% de fevereiro para março

De fevereiro para março, entre as quatro categorias econômicas, foram registradas altas de 2,1% na produção de bens de capital

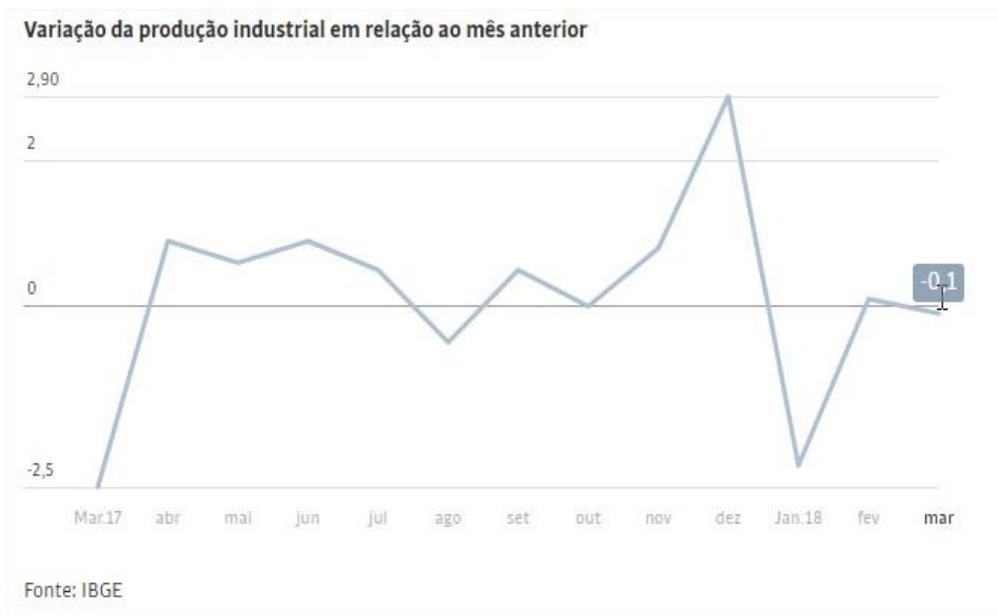
IBGE

09:48 · 03.05.2018 por Agência Brasil

INDÚSTRIA

Indústria decepciona, e analistas reveem PIB

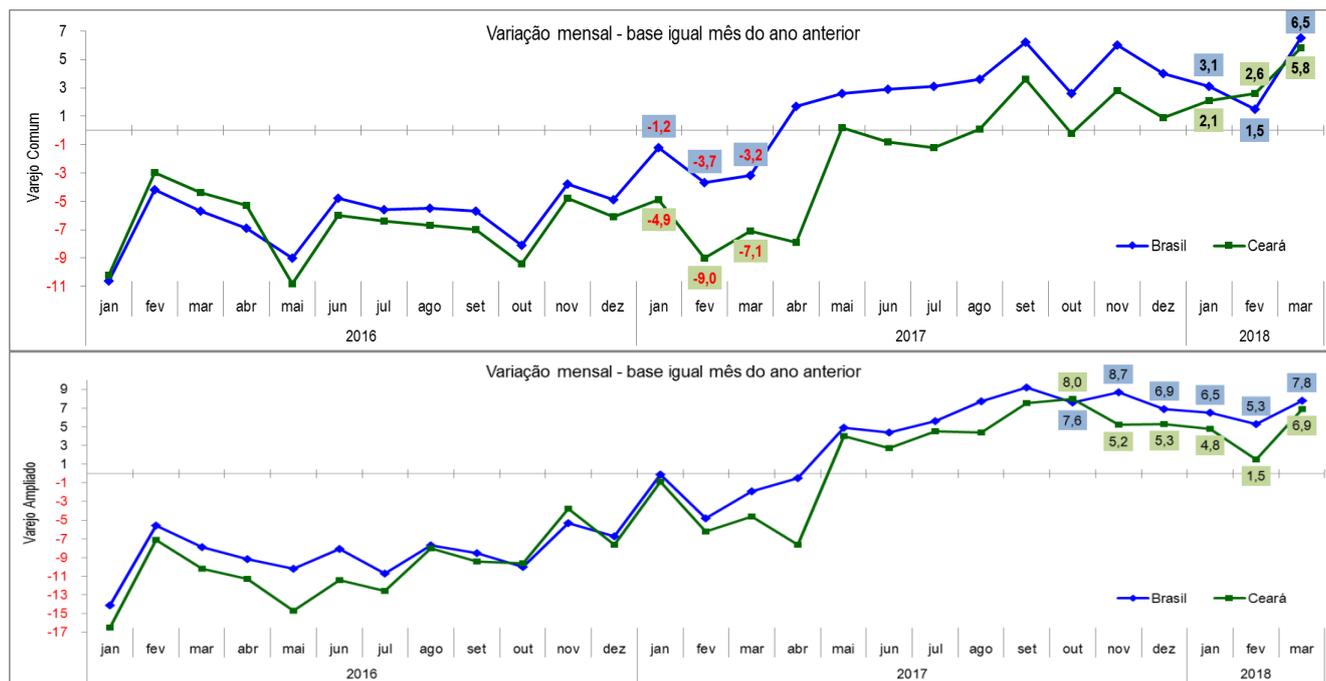
A produção industrial recuou 0,1% em março; no ano, acumula alta de 3,1% ante 2017



3.2 Comércio

- ❖ O Varejo Comum e o Varejo Ampliado apresentaram, para o Ceará e para o Brasil, taxas positivas de variação em mar./2018 (em comparação com o mesmo mês do ano anterior).
- ❖ No acumulado de 2018, as taxas de variação do Varejo Comum (vc) e do Ampliado (va) foram para o Brasil de **+3,78%vc** e **+6,55%va**, e para o Ceará de **+3,47%vc** e **+4,44%va**.
- ❖ O melhor resultado do varejo em nível estadual e nacional se dá pelo reaquecimento (mesmo que lento) da economia, pela inflação e taxa básica de juros mais baixas, e pelo melhor desempenho do mercado de trabalho (principalmente no formal).

Gráfico 18: Variação Mensal do Volume de Vendas do Varejo Comum e Ampliado (%) – Brasil e Ceará – Jan./2016 a Mar./2018



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Obs.: O Comércio Varejista Ampliado agrega aos índices do varejo, as atividades "Veículos, motocicletas, partes e peças" e "Material de construção", que incluem o ramo atacadista.

Diário do Nordeste Cidade Política Negócios Jogada Zoeira TVDN Blogs Classificados CLIQUE E ASSINE A PARTIR DE R\$ 9,90

NEGÓCIOS

REAÇÃO

Venda de veículos sobe 41% no CE; meta de 60 mil em 2018

De janeiro a abril, foram emplacados no Estado mais de 34 mil unidades, 9,21% a mais que em igual período de 2017

Diário do Nordeste Cidade Política Negócios Jogada Zoeira TVDN Blogs Classificados CLIQUE E ASSINE A PARTIR DE R\$ 9,90

NEGÓCIOS

PRIMEIRO BIMESTRE

Volume de vendas no varejo cresce 2,6% no CE

Nos últimos 12 meses, a taxa acumulou alta de 2,9%, segundo os dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)



Clique na imagem para ampliar

NEGÓCIOS

2º MELHOR DO NE EM MARÇO

Varejo ampliado do Ceará avança 6,9%

NO ESTADO

Desempenho por atividade

Setor	Variação mensal (%)	No ano (%)	Acumulado em 12 meses (%)
Combustíveis e lubrificantes	16	6,7	-21,5
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	9	6	2,2
Tecidos, vestuário e calçados	-5	-3,6	-3,3
Móveis e Eletrodomésticos	-5,5	2,5	-4,6
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	-0,1	0	11
Papelaria	-17,7	-11,4	-7
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	4,4	17,8	15,4
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	13,6	12,7	12,2
Veículos, motocicletas, partes e peças	13,6	12,6	11,1
Material de construção	-2,6	-8,1	10,3

Fonte: IBGE

01:00 - 12.05.2018

NEGÓCIOS

ÚLTIMA HORA NEGÓCIOS: Justiça nega pedidos de empreiteiras e libera licitação do metrô de Fortaleza

ALIMENTAÇÃO EM FORTALEZA

Cesta básica recua, mas equivale a 43% do salário

Na passagem de março para abril, o valor do conjunto de alimentos básicos caiu 2,58% na Capital cearense

EM ABRIL

Comportamento dos preços no País

Capital	Valor da Cesta	Porcentagem do salário mínimo líquido(%)	Variação		
			Mensal(%)	No ano(%)	Anual(%)
Rio de Janeiro	R\$440,06	50,14	-0,26	5,10	-1,88
São Paulo	R\$434,80	49,54	-0,69	2,46	-2,57
Porto Alegre	R\$430,29	49,03	-1,01	0,83	-7,30
Florianópolis	R\$426,73	48,62	-0,01	1,94	-5,91
Vitória	R\$409,80	46,69	-0,19	6,39	-5,04
Brasília	R\$402,31	45,84	-0,57	5,94	-5,86
Curitiba	R\$394,07	44,90	-1,89	5,10	-2,59
Cuiabá	R\$391,56	44,61	-1,75	3,94	-4,82
Fortaleza	R\$378,98	43,18	-2,58	3,14	-10,42
Campo Grande	R\$378,40	43,11	-1,06	3,31	-5,92
Belo Horizonte	R\$376,58	42,91	-0,41	4,14	-5,23
Belém	R\$366,19	41,72	-0,24	2,67	-8,02
Goiânia	R\$365,81	41,68	1,49	1,42	-5,92
Manaus	R\$360,65	41,09	0,66	3,79	-3,56
São Luís	R\$345,33	39,35	-2,22	3,35	-5,54
Aracaju	R\$342,39	39,01	0,77	0,70	-5,90
Natal	R\$337,67	38,47	-1,63	1,96	-8,46
João Pessoa	R\$335,77	38,26	-4,02	1,90	-12,22
Recife	R\$333,11	37,95	-2,73	0,29	-9,66
Salvador	R\$325,42	37,08	0,79	2,77	-11,24

FONTÊ: DIEESE



RADAR DO COMÉRCIO

ESPECIAL PUBLICITÁRIO

Confiança do comércio alcança maior patamar dos últimos quatro anos

Apurado pela CNC, Índice de Confiança do Empresário do Comércio teve alta de 11,9% em relação a abril do ano passado e retorna ao patamar registrado em maio de 2014.



Por Sistema Fecomércio
03/05/2018 17h23 - Atualizado há 16 horas

NEGÓCIOS

SHOPPINGS

País tem 12,5 mil lojas desocupadas



00:00 · 07.05.2018

OPOVO online Notícias Esportes Divirta-se Vida & Arte Vídeos FALE COM A GENTE

Economia

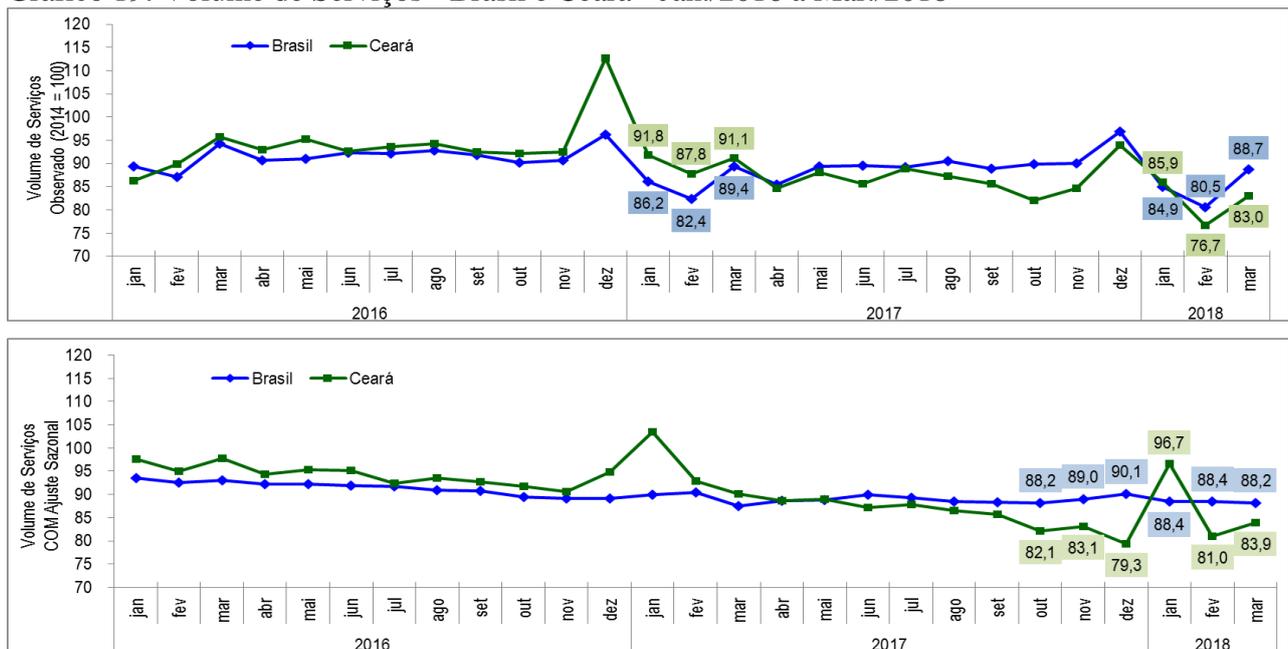
Atividade do comércio cai 0,1% em abril ante março, diz Serasa

12:20 | 07/05/2018 0

3.3 Serviços

- ❖ Considerando o acumulado do ano de 2018, em comparação com o acumulado no mesmo período de 2017, tomando-se o Volume de Serviços Observado, verificou-se uma variação de **-1,51%** para o Brasil e **-9,27%** para o Ceará.
- ❖ Já na comparação de março de 2018 com fevereiro de 2018, utilizando-se o Volume de Serviços Dessazonalizado, verificou-se uma variação de **-0,23%** para o Brasil e **+3,58%** para o Ceará.
- ❖ Finalmente, na comparação de out.-dez./2017 com jan.-mar./2018, considerando-se o Volume de Serviços Dessazonalizado, verificou-se uma variação de **-0,86%** para o Brasil e **-6,99%** para o Ceará.

Gráfico 19: Volume de Serviços - Brasil e Ceará - Jan./2016 a Mar./2018



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE

VERSÃO IMPRESSA

Serviços: CE registra melhoras no pós-crise

01:30 | 08/05/2018

235 🔥 1 💬 [f](#) [t](#) [G+](#)

A economia do Ceará é fortemente concentrada nas áreas de comércio e serviços. Duas atividades extremamente ligadas que repercutem rapidamente qualquer mudança de cenário. Durante a crise, cujo ápice foi o ano de 2014, o setor sofreu profundamente o impacto da queda na circulação de dinheiro. Em seguida, tornou-se a salvação para muita gente empurrada para a informalidade.

Diário
do Nordeste

Cidade Política Negócios Jogada Zoeira TVDN Blogs Classificados

CLIQUE E ASSINE
A PARTIR DE R\$ 9,90

NEGÓCIOS

ANTE FEVEREIRO

Volume de serviços prestados no Ceará cresce 3,6% em março, diz IBGE

O resultado foi superior à variação nacional, que registrou retração de 0,2% no mesmo período



10:20 · 15.05.2018 por Redação Diário do Nordeste

Diário
do Nordeste

Cidade Política Negócios Jogada Zoeira TVDN Blogs Classificados

CLIQUE E ASSINE
A PARTIR DE R\$ 9,90

NEGÓCIOS

APONTA IBGE

Serviços prestados às famílias no CE sobem 8,9%

NO ESTADO

Evolução do setor

Atividades de Divulgação	Mensal (1)			Acumulado no ano (2)			Últimos 12 meses (3)		
	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	Até JAN	Até FEV	Até MAR
Ceará	-6,4	-12,6	-8,9	-6,4	-9,4	-9,3	-7,9	-8,7	-9,1
Serviços prestados às famílias	-0,6	-10,3	8,9	-0,6	-5,0	-0,9	10,0	7,8	8,4
Serviços de informação e comunicação	-11,2	-9,4	-7,1	-11,2	-10,3	-9,2	-9,1	-9,6	-9,8
Serviços profissionais, administrativos e complementares	-9,7	-22,5	-21,6	-9,7	-16,6	-18,5	-10,9	-12,8	-14,5
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	-1,0	-11,2	-5,0	-1,0	-5,8	-5,5	-3,5	-4,4	-5,2
Outros serviços	-10,5	-2,4	-9,7	-10,5	-6,7	-7,7	-21,2	-18,9	-17,1

- (1) Base: igual mês do ano anterior
- (2) Base: igual período do ano anterior
- (3) Base: 12 meses anteriores

FONTE: IBGE, DIRETORIA DE PESQUISAS, COORDENAÇÃO DE INDÚSTRIA

4 Finanças Públicas - Ceará

4.1 Indicadores das Finanças Públicas Estaduais – Acumulado dos últimos 12 meses

- ❖ No acumulado dos últimos 12 meses, a RCL caiu **-3,18%**. Esse resultado negativo, em grande parte, é consequência da base de comparação utilizada que apresentou valores atípicos durante os meses de nov./2016 e dez./2016 em virtude da entrada de recursos da repatriação.
- ❖ A DCL caiu **-0,11%**, também caiu no acumulado dos 12 meses, que se configura como um resultado favorável para solidez da situação fiscal do Estado.
- ❖ Apesar disso, deve-se destacar o crescimento da despesa com pessoal inativo e pensionistas. Todavia, a DTP reduziu em **-0,62%** como uma possível consequência ao aumento das alíquotas previdenciárias e da contribuição patronal.
- ❖ O Investimento do Estado obteve uma variação bastante significativa de **+9,41%** nos últimos 12 meses.

Tabela 1: Síntese de Indicadores das Finanças Públicas Estaduais – Acumulado no Ano (R\$ 1.000,00 de Mar./2018)

Discriminação	Acumulado nos 12 meses		Δ%
	Abr/2016 a Mar/2017	Abr/2017 a Mar/2018	
Receita Corrente Líquida	18.825.041	18.226.898	-3,18
ICMS	9.335.996	9.925.113	6,31
FPE	5.495.845	5.151.867	-6,26
IPVA	684.677	771.214	12,64
Despesa Correntes Liq. Trans. Const.	15.933.876	15.916.529	-0,11
DTP	7.670.626	7.622.864	-0,62
Despesa com pessoal ativo	6.144.698	6.326.210	2,95
Despesa com pessoal inativo e pensionistas	2.036.866	2.165.989	6,34
Despesas com Terceirizações	1.526.168	1.506.623	-1,28
Juros e Amortizações	1.320.804	1.455.781	10,22
Investimentos	2.278.227	2.492.688	9,41

Fonte: SMART/SEFAZ. Elaboração: IPECE

4.2 Indicadores das Finanças Públicas Estaduais – Acumulado no ano

- ❖ No acumulado do ano, a RCL teve acréscimo de **+1,65%**, resultado da melhora na arrecadação real (ICMS e IPVA) e pelo aumento dos repasses da União. O bom resultado na arrecadação é fruto do melhor desempenho econômico do Estado nesse início de ano.
- ❖ No lado da Despesa, a variação foi positiva (**+0,57%**), com destaque para despesa com pessoal ativo e inativo.
- ❖ O Investimento do Estado continua com sua trajetória ascendente com acréscimo de **+4,47%** no trimestre.

Tabela 2: Síntese de Indicadores das Finanças Públicas Estaduais – Acumulado no Ano (R\$ 1.000,00 de Mar./2018)

Discriminação	Acumulado no Ano		Δ%
	Até Mar/2017	Até Mar/2018	
Receita Corrente Líquida	4.561.159	4.636.277	1,65
ICMS	2.274.364	2.400.824	5,56
FPE	1.378.484	1.465.229	6,29
IPVA	416.743	432.726	3,84
Despesa Correntes Liq. Trans. Const.	3.259.947	3.278.531	0,57
DTP	1.682.797	1.668.449	-0,85
Despesa com pessoal ativo	1.380.611	1.474.064	6,77
Despesa com pessoal inativo e pensionistas	476.392	504.292	5,86
Despesas com Terceirizações	253.382	230.851	-8,89
Juros e Amortizações	313.653	300.624	-4,15
Investimentos	298.021	311.344	4,47
Resultado Primário	955.987	-117.255	-

Fonte: SMART/SEFAZ. Elaboração: IPECE

5 Fatores de Incerteza

5.1 Crise Econômica / Política

G1
ECONOMIA

Investimento perde força com incerteza política e ritmo lento da economia

Principal indefinição é sobre qual será a cara da economia depois da eleição presidencial; recuperação da economia dá sinais de perda de fôlego no 1º trimestre.

Por Luiz Guilherme Gerbelli, G1
30/04/2018 14h38 • Atualizado 30/04/2018 14h38

Quando a política prejudica a economia

A persistência do desemprego dificulta a retomada, por limitar o consumo das famílias, enquanto as incertezas eleitorais freiam investimentos

POR EDITORIAL
03/06/2018 0:00 / atualizado 03/06/2018 1:01

ESTADÃO Política **broadcast político**

57

Em meio à crise política, Temer reajusta Bolsa Família em 5,67%

Naira Trindade
30 Abril 2018 | 17h12

SIGA O ESTADÃO

BRASIL

Meirelles aposta na economia para resolver todos problemas do país

Ex-ministro da Fazenda se vê como um candidato que pode conversar com todos os lados, da direita à esquerda

Por Reuters
2 maio 2018, 14h59

EXAME

Desabamento INSS Revista WhatsApp

BRASIL

Risco político no Brasil é maior que na Rússia e na China, diz consultoria

A realização de eleições no atual cenário político brasileiro trouxe um quadro temporário de instabilidade, segundo a Marsh

Por Luiza Calegari
22 abr 2018, 13h59

5.1.1 Greve dos Camioneiros

EL PAÍS

ECONOMIA

CRISE DOS COMBUSTÍVEIS NO BRASIL ›

Nove dias de greve dos caminhoneiros, bilhões de reais em prejuízo e más notícias para o PIB

Empresários calculam impacto da paralisação quando economia dava sinais de recuperação. PIB do primeiro trimestre cresceu 0,4%, com participação mais tímida da agricultura

Peso da greve dos caminhoneiros é maior para os mais pobres

População de baixa renda sente mais o impacto das restrições na oferta de serviços públicos, como transporte, e desabastecimento de produtos

Márcia De Chiara, O Estado de S.Paulo
31 Maio 2018 | 03h00

SIGA O ESTADÃO

Diário
do Nordeste

Cidade Política Negócios Jogada Zoeira TVDN Blogs Classificados



CLIQUE E ASSINE
A PARTIR DE R\$ 9,90



NEGÓCIOS

GREVE

Porto do Pecém deixa de movimentar 208 mil toneladas em 8 dias

A greve dos caminhoneiros, que já passa de 10 dias, tem afetado a atividade no maior terminal portuário do Ceará, prejudicando o comércio exterior cearense

ESTADÃO

Economia & Negócios

ENTRAR



Greve de caminhoneiros pode ter impacto no trabalho informal, aponta IBGE

Dados divulgados pelo IBGE nesta terça-feira, 29, não são marcados pela greve, mas como o movimento foi nacional, é possível que afete o emprego

Vinicius Neder, O Estado de S.Paulo
29 Maio 2018 | 13h55

SIGA O ESTADÃO

5.2 Equilíbrio Fiscal

DCI

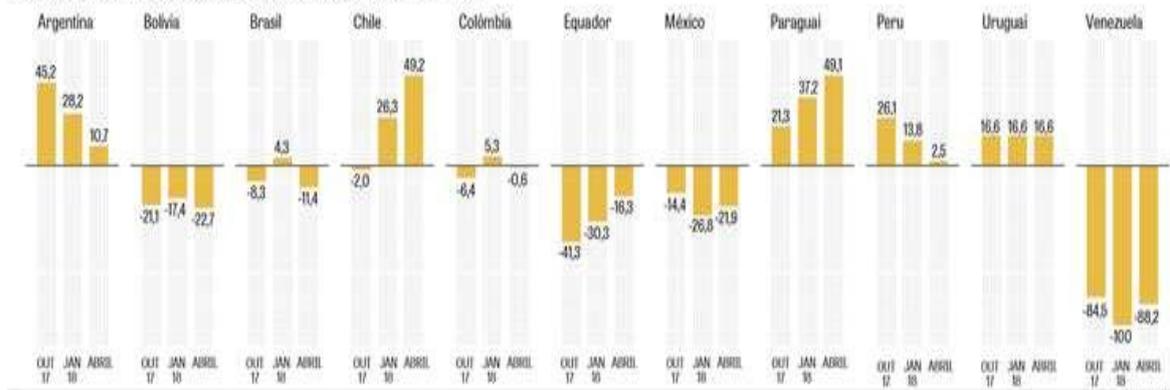
HOME BRASIL NEGÓCIOS COLUNISTAS MUNDO IMPRESSO ESPECIAIS

Clima econômico da América Latina recua com piora de Brasil e Argentina

Déficit fiscal e instabilidade política do País e crise cambial argentina são alguns dos fatores que resultaram na queda; para especialistas, eleições brasileiras definirão expectativas com a região

RETRAÇÃO REGIONAL

Indicador de Clima Econômico dos países da América Latina ▶ Em pontos



FONTE: IRE FGV

5.3 Meta Fiscal

11/04/2018 - 19H27 - ATUALIZADA ÀS 19H27 - POR AGÊNCIA O GLOBO

Derrubada de vetos impede redução da meta fiscal de 2019

Equipe econômica estava disposta a fixar déficit menor do que R\$ 139 bi

PODER360 Diretor de Redação: Fernando Rodrigues | Editor: Tales Faria

Buscar

Novo ministro do Planejamento não descarta redução da meta fiscal para 2019

Deficit é estimado em R\$ 139 bilhões
Regra de ouro exigirá crédito especial

Seções **CORREIO BRAZILIENSE** Economia

Meta fiscal de 2019 terá deficit de R\$ 139 bilhões nas contas do governo

Governo mantém previsão da LDO de 2018 para o próximo ano e eleva salário mínimo para mais de R\$ 1 mil pela primeira vez

RH Rosana Hessel
postado em 12/04/2018 16:32

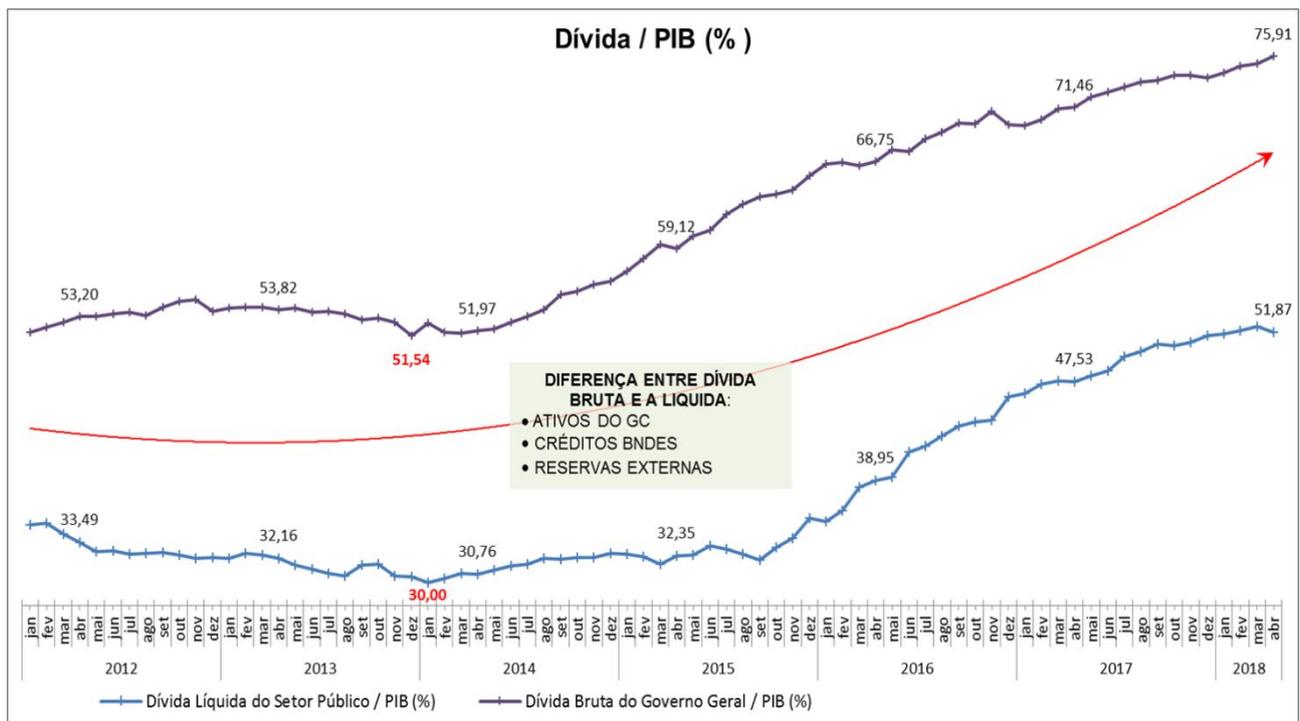
Nova equipe assume e já terá de fixar meta fiscal

ESTADÃO conteúdo
Adriana Fernandes
Brasília 04/04/2018 | 07h30

5.4 Dívida Pública

- ❖ A Dívida Líquida do Setor Público / PIB continua na trajetória de elevação, obtendo em abril de 2018 os maiores valores desde 2007.
- ❖ Na comparação de abr./2018 com abr./2017, tem-se que a Dívida Líquida do Setor Público / PIB aumentou em **+18,98 p.p.**, enquanto que a Bruta se elevou em **+17,66 p.p.**
- ❖ A elevação do endividamento público gera grande instabilidade ao cenário econômico e poderá comprometer os avanços obtidos em outros indicadores macroeconômicos. Logo, alerta-se que essa trajetória ascendente da dívida deve ser contida o quanto antes.

Gráfico 20: Fatores de Incerteza – Dívida Pública – Brasil - Jan./2012 a Abr./2018



Fonte: BACEN. Elaboração: IPECE. Nota: Metodologia utilizada a partir de 2008.



NEGÓCIOS

ÚLTIMA HORA TECNO: Samsung deve lançar smartphone com tela dobrável em 2019

ATÉ 2023

Dívida pública do Brasil pode chegar a quase 100% do PIB, segundo FMI

No ano passado, o percentual foi de 84%, um dos maiores patamares de dívida entre as economias emergentes do mundo e comparável à de países desenvolvidos



11:39 · 18.04.2018 por Folhapress

Dívida pública federal cresce 1,51% em março, aponta Tesouro

A dívida externa avançou 2,64%, na esteira do enfraquecimento do real no período



ECONOMIA

Dívida pública sobe 1,51% em março, para R\$ 3,63 trilhões

Segundo o Tesouro Nacional, aumento foi provocado pela emissão de títulos públicos, que serve para o governo obter recursos, e gastos com juros.



Por Alexandro Martello, G1, Brasília
27/04/2018 10h05 · Atualizado 27/04/2018 11h08

ECONOMIA

Brasil tem dívida pública muito maior que a de outros emergentes, diz FMI

Perigo de turbulências no mercado financeiro tem crescido com a política de juros baixos e crédito fácil, num ambiente propício a operações de risco

Por Estadão Conteúdo
© 19 abr 2018, 08h29

Seções **CORREIO BRAZILIENSE** Economia     

Dívida pública cresce e alcança R\$ 3,582 trilhões em março, diz Tesouro

De acordo com o relatório apresentado pelo órgão, as emissões ficaram em R\$ 77,64 bilhões, enquanto os resgates somaram R\$ 53,69 bilhões

HF Hamilton Ferrari - Especial para o Correio
postado em 27/04/2018 12:09

5.5 Previdência

Diário do Nordeste Cidade Política Negócios Jogada Zoeira TVDN Blogs Classificados **CLIQUE E ASSINE** A PARTIR DE R\$ 9,90

NEGÓCIOS

EM SETE ANOS

Gasto com Previdência cresce 109% no Ceará

Valor pago a servidores estaduais aposentados ou reformados em menos de uma década mais que dobrou

04.05.2018 | 08h09

Maia vê Previdência no limite

O presidente da Câmara e pré-candidato a presidente pelo DEM, Rodrigo Maia, disse que o Brasil está no limite para fazer uma reforma da Previdência sem causar danos a trabalhadores e aposentados.

OPOVO online Notícias Esportes Divirta-se Vida & Arte Vídeos FALE COM A GENTE

Economia

Gastos dos Estados com Previdência de servidor cresceram 111% desde 2005

11:20 | 10/05/2018    

Contratações por salário menor fazem cair arrecadação da Previdência

A última queda da arrecadação da Previdência em termos reais tinha sido em abril do ano passado

Wellton Máximo, Agência Brasil, 25 de abril de 2018, às 9h44

ECONOMIA

Guardia: manter teto de gastos é inviável sem reforma da Previdência

Segundo ministro, despesas com aposentadorias e pensões, ao crescerem mais que a inflação, comprimem o resto do Orçamento

Por Agência Brasil
 12 abr 2018, 19h49

Economia

Governo pouparia 3 bilhões de reais com Previdência, diz CNI

Com esses recursos, seria possível construir quase 800 escolas e 133 hospitais

Por Estadão Conteúdo
 4 abr 2018, 14h19 - Publicado em 4 abr 2018, 10h16

6 Expectativas de Mercado para o Brasil em 2018 (Boletim Focus)

6.1 Brasil – Realizado 2016 e 2017 e Expectativas de Mercado 2018

Tabela 3: Realizado 2016 e 2017 e Expectativas de Mercado 2018 - Brasil

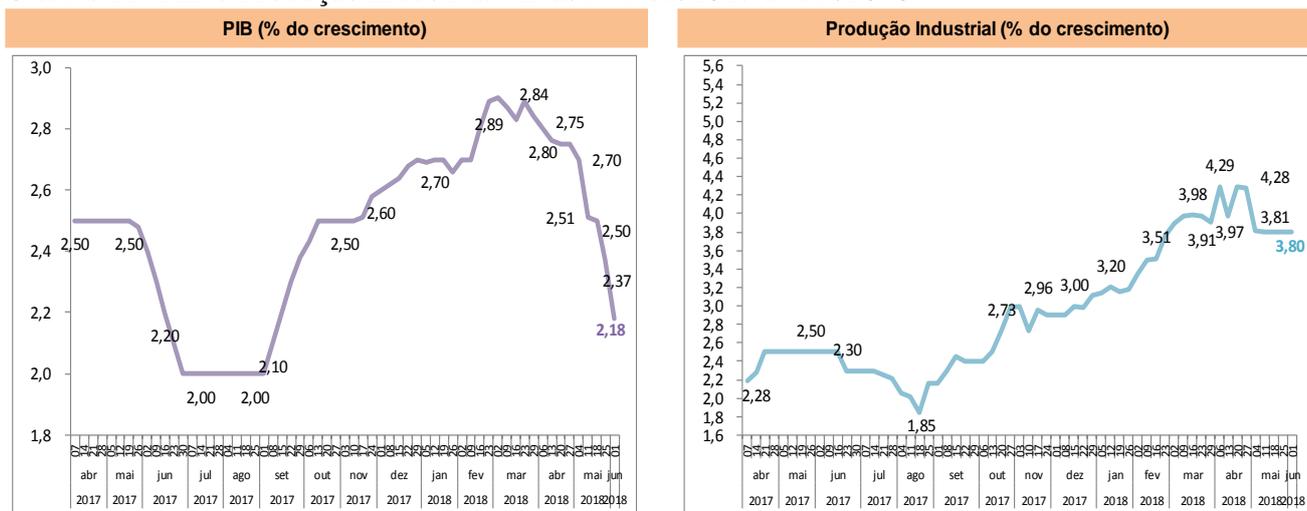
Mediana - agregado	2016	2017	2018
IPCA (%)	6,28	2,95	3,65
Taxa de câmbio - fim do período (R\$/US\$)	3,37	3,31	3,50
Meta Taxa Selic - fim do período (% a.a.)	13,75	7,00	6,50
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	46,2	51,59	55,00
PIB (% do crescimento)	-3,59	1,00	2,18
Produção Industrial (% do crescimento)	-6,65	2,50	3,80
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-20,3	-10,00	-23,50
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	47,10	66,99	57,00
Invest. Direto no País (US\$ Bilhões)	69,5	80,00	75,00
Preços Administrados (%)	5,76	7,99	5,60

Fonte: Relatório FOCUS (BACEN) de 01/06/2018.

6.2 Acompanhamento Semanal: PIB e Produção Industrial

- ❖ A expectativa para o PIB, em 2018, apresenta uma trajetória de queda, iniciada a partir de meados de março/2018, e com poucas oscilações, atingindo 2,18% na última avaliação (mas está abaixo da projeção do Governo Federal de 3,0%).
- ❖ A expectativa para a Produção Industrial em 2018 oscilou negativamente nos meses de março e abril de 2018, mas obteve uma trajetória constante no mês de maio, chegando a 3,81% no mês de junho.

Gráfico 21: PIB e Produção Industrial - Brasil - Abr./2017 a Jun./2018

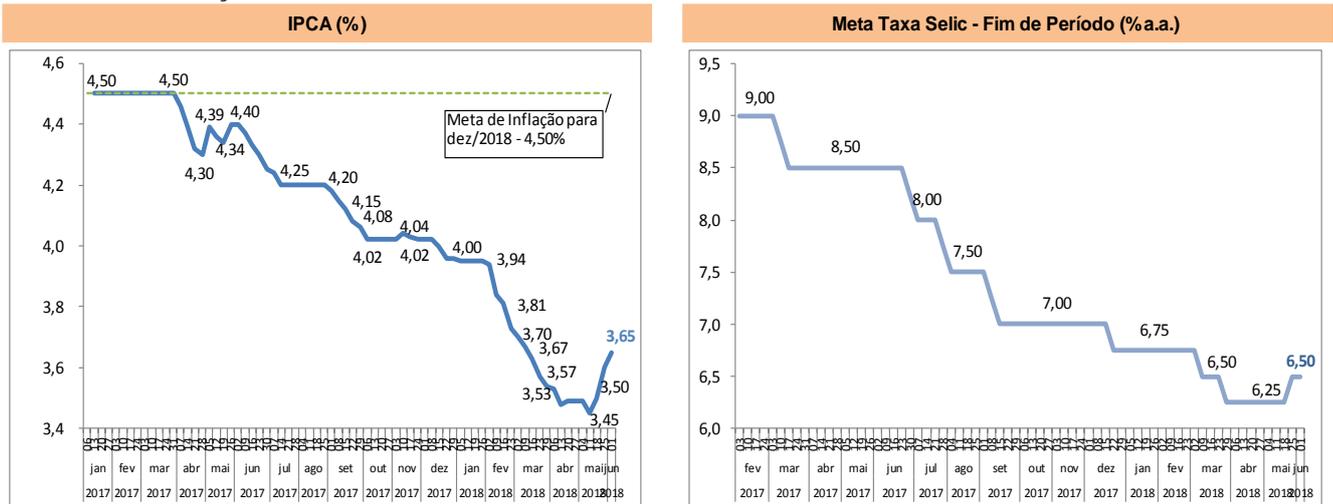


Fonte: Relatório FOCUS (BACEN) de 01/06/2018. Elaboração: IPECE

6.3 Acompanhamento Semanal: Inflação e Taxa Selic

- ❖ A expectativa para a inflação em 2018 continua abaixo do centro da meta (4,5%) e acima do piso (3,0%), chegando a 3,65%. Esse aumento na expectativa da inflação das últimas semanas foi causada, em especial, pela turbulência política e pelas variações no câmbio.
- ❖ A previsão do COPOM é 6,50% para a Meta da Taxa Selic, para o final de 2018. O aumento dessa previsão é um reflexo do aumento da taxa de juros de economias avançadas, como a dos EUA. Mas mesmo, assim a tendência de queda da série nos últimos meses é significativa.

Gráfico 22: Inflação e Taxa Selic - Brasil - Jan./2017 a Jun./2018

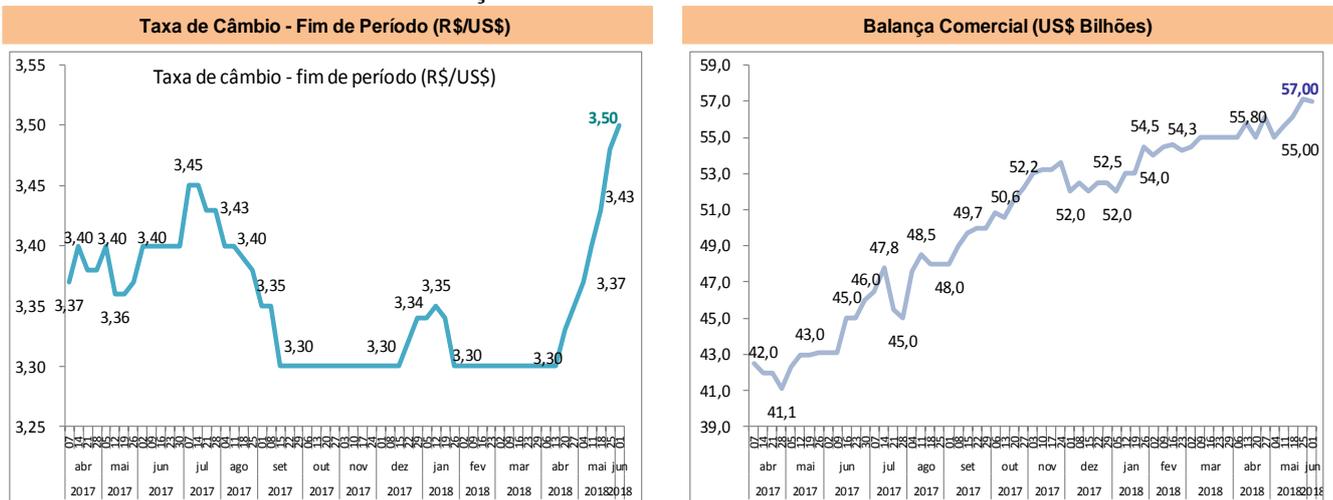


Fonte: Relatório FOCUS (BACEN) de 01/06/2018. Elaboração: IPECE

6.4 Acompanhamento Semanal: Taxa de Câmbio e Balança Comercial

- ❖ Os especialistas com a expectativas de que a taxa de câmbio deverá terminar 2018 em torno de R\$ 3,50/US\$1,00. A tendência de crescimento nas previsões para a taxa de câmbio, possivelmente, elevarão as intervenções do BACEN no mercado de câmbio
- ❖ Com o repique da taxa de câmbio das últimas semanas, as previsões para o Saldo da Balança Comercial para 2018 vêm aumentando consistentemente ao longo do ano, chegando a US\$ 57,00 bilhões conforme o último Boletim Focus.

Gráfico 23: Taxa de Câmbio e Balança Comercial - Brasil - Abr./2017 a Jun./2018



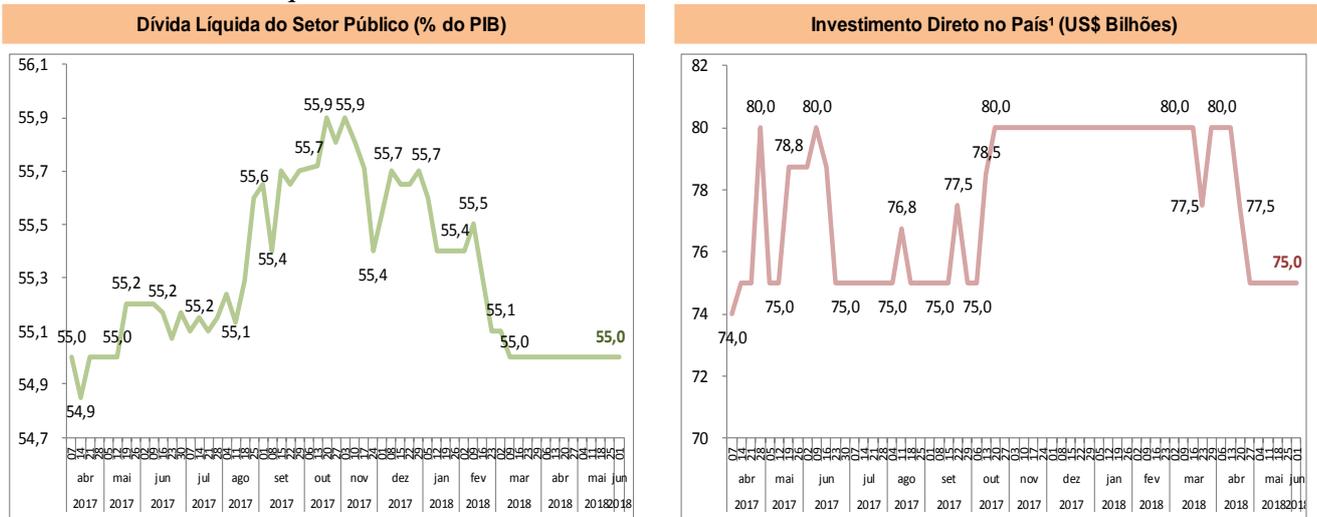
Fonte: Relatório FOCUS (BACEN) de 01/06/2018. Elaboração: IPECE

6.5 Acompanhamento Semanal: Dívida Líquida e Investimento Direto

- ❖ As previsões sinalizam para manutenção da Dívida Líquida do Setor Público em 55,0% do PIB em 2018. Resultado importante para a estabilidade ao cenário macroeconômico.
- ❖ Em relação ao Investimento Direto, retornou para US\$ 75,0 bilhões, denotando baixa expectativas dos investidores estrangeiros. Que também pode ser um reflexo do aumento do

câmbio.

Gráfico 24: Dívida Líquida e Investimento Direto - Brasil - Abr./2017 a Jun./2018



Fonte: Relatório FOCUS (BACEN) de 01/06/2018. Elaboração: IPECE

¹ Até 21/4/15, as expectativas de investimento estrangeiro direto (IED) e saldo em conta corrente seguiam a metodologia da 5ª edição do Manual de Balanço de Pagamentos do FMI. Em 22/4/15, as instituições participantes foram orientadas a seguir a metodologia da 6ª edição, que considera investimento direto no país (IDP) no lugar de IED e altera o cálculo do saldo em conta corrente. Para mais informações, acesse <http://www.bcb.gov.br/?6MANBALPGTO>

7 Síntese e Perspectivas

- ⇒ A expectativa de crescimento da economia mundial em 2018 se mantém, o que pode beneficiar o Brasil e o Ceará. Por outro lado, observa-se uma maior incerteza devido às medidas protecionistas adotadas pelos EUA (principalmente) e o aumento da dívida pública. Em relação aos emergentes, o cenário apesar de adverso com o aumento do dólar e crescimento dos juros em economias avançadas, no geral ainda é positivo
- ⇒ A economia brasileira no 1º trimestre cresceu 1,2% em relação ao mesmo período do ano anterior. A geração de emprego também foi relevante, tendo um saldo líquido de quase 337 mil postos de trabalho formal de janeiro a abril em 2018. Mas, ainda se verificam variações no curto prazo, indicando que o ajuste é lento e difícil. Fatores como o crescimento da dívida pública e o contexto político turbulento continuam a gerar instabilidade ao cenário, prejudicando uma recuperação mais intensa da economia.
- ⇒ As perspectivas favoráveis ao crescimento da economia brasileira em 2018 se arrefeceram nos meses de abril e maio/2018. Mesmo, com a inflação sob controle (abaixo da meta) e com o avanço gradual da produção industrial, a expectativa para a queda da taxa Selic e da taxa de câmbio diminuiram. Esse clima menos animador da economia, também é um reflexo dos últimos acontecimentos políticos (ex: greve dos caminhoneiros e instabilidade na administração da Petrobras).
- ⇒ A economia cearense tem demonstrado uma recuperação econômica ainda lenta no 1º trimestre. O Estado tem apresentado recentemente uma boa performance na atração de investimentos privados e tem mantido bons níveis de investimentos públicos, embora seja importante continuar o esforço para manter as finanças estaduais sob controle. Nas análises setoriais específicas e, também, numa perspectiva mais agregada ainda se verificam alguns resultados oscilantes, principalmente no setor de serviços. No mercado de trabalho, houve uma melhora no saldo de empregos formais, o que é um importante sinal do reaquecimento econômico do Estado.